



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GÉSSICA DE OLIVEIRA ARAGÃO

**RÁDIO E EDUCAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES DA RÁDIO FACED WEB PARA A FORMAÇÃO DOS
EDUCADORES NA FACED-UFBA**

**SALVADOR
2009**

GÉSSICA DE OLIVEIRA ARAGÃO

**RÁDIO E EDUCAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES DA RÁDIO FACED WEB PARA A FORMAÇÃO DOS
EDUCADORES NA FACED-UFBA**

Monografia apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a conclusão do Curso de Pedagogia.

ORIENTADOR: PROF. DR. NELSON DE LUCA PRETTO

**SALVADOR
2009**

AGRADECIMENTOS

Este é realmente o que posso chamar de um momento especial. O momento em que eu tenho a alegria de ver um trabalho concluído com muito carinho e agradecer às pessoas que foram fundamentais para que isso acontecesse:

À Jeová Deus, que me deu a vida e toda a força necessária para alcançar meus objetivos, sempre me orientando, me protegendo, cuidando de mim. A ele o meu amor incondicional.

À minha mãe, que me apoiou inclusive quando não concordava com as minhas decisões, a quem eu com certeza fiz perder algumas horas de sono nestes últimos quatro anos. Essa vitória é nossa!

Ao meu pai, que foi muito importante nesse período do meu desenvolvimento acadêmico.

À minha família, por estar sempre torcendo por mim, se preocupando comigo e acreditando no meu potencial. Aqui vale um agradecimento especial para meu tio Ademário e sua família, que me mostraram essa possibilidade que não passava pela minha cabeça, de cursar nível superior. Lizandra e Adriano, conviver com vocês foi uma experiência que eu vou levar para sempre.

Ao Professor Nelson Pretto, meu orientador, por me ajudar nesta tarefa de escrever uma monografia, que sem dúvida não foi fácil, mas talvez exatamente por isso foi muito gratificante para mim.

Aos membros do GEC, que me acolheram com muito carinho.

À equipe da Rádio Faced Web, que me mostrou o quanto a educação deve ser séria e divertida ao mesmo tempo.

Aos meus professores, que contribuíram com suas aulas e seu exemplo para o meu desenvolvimento profissional.

Aos meus amigos, aqueles que eu já tinha desde o início dessa caminhada e os que tive a felicidade de encontrar no decorrer dela.

À todos que acreditaram em mim, que me deram apoio, o meu muito obrigada!

[...] É preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele.

Bertold Brecht

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Configuração antiga da Rádio	29
Figura 2 - Configuração atual da Rádio	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	O RÁDIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES PERCEBIDAS	12
2.1	RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO	12
2.2	MEB - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE	15
2.3	PROJETO MINERVA	18
2.4	POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO RÁDIO	23
3	A RÁDIO FACED WEB	25
3.1	ENTRE, ESCUTE E PARTICIPE: NASCE A RÁDIO FACED WEB	25
3.2	SOFTWARE LIVRE	27
3.3	LICENCIAMENTO CRIATIVO: CREATIVE COMMONS (CC)	31
3.4	REORGANIZAÇÃO DA RÁDIO FACED	36
4	ESTUDO DE CASO: AS PRODUÇÕES DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A RÁDIO FACED WEB	38
4.1	A PARTICIPAÇÃO DAS DISCIPLINAS EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E POLÊMICAS CONTEMPORÂNEAS	38
4.2	A RÁDIO FACED ALÉM DE EDC 287 E EDC 321: POR QUE É POSSÍVEL E NECESSÁRIO	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53

RESUMO

Esta monografia é um estudo de caso sobre a *Rádio Faced Web*. Nesta pesquisa buscou-se analisar como os professores da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal da Bahia têm feito uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), especificamente da Rádio Faced Web, implantada na instituição pelo Grupo de Pesquisa em Educação Comunicação e Tecnologias (GEC), na sua prática pedagógica e as contribuições que esse uso tem trazido para os educadores em formação. Para isso, foram realizadas entrevistas com estudantes e professores da instituição. A partir das primeiras experiências do uso do rádio na educação brasileira, são apontadas possibilidades trazidas por esse meio de comunicação, como valorização da cultura, participação da comunidade, comunicação horizontal, democrática e participativa, promoção da cidadania, ludicidade, e, além disso, propiciar experiências educacionais diferenciadas, transformadoras e relevantes, podendo transformar o ambiente escolar, ressignificando relações e ambientes, observando também como essas potencialidades são ampliadas com a rádio web. É apresentada a história da *Rádio Faced Web*, sua dinâmica atual, as transformações pelas quais passou desde a sua criação em 2004, as contribuições que ela tem gerado para a formação dos pedagogos da Faced e são feitas algumas proposições para que as possibilidades trazidas pela rádio web, neste caso deixando de ver o uso das TIC como ferramenta e passando a vê-la como estruturante do processo educativo, possam fazer parte efetivamente do processo de formação destes educadores.

Palavras-chave: Rádio Faced; Rádio e Educação; TIC e Educação, Tecnologia Educacional

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que as transformações ocorrem cada vez mais rapidamente. A globalização, a reconfiguração do mundo do trabalho e os avanços tecnológicos, dentre outros fatores, têm afetado a sociedade como um todo de uma forma nunca antes vista. Conforme argumenta Pierre Lévy (1999), vivemos numa sociedade em que trabalhar significa cada vez mais aprender, produzir conhecimentos, onde o ciberespaço dá suporte a tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram funções cognitivas humanas como memória, imaginação, percepção e raciocínios.

Nesse contexto surgem novas formas de pensar, que por sua vez acabam modificando também a relação com o conhecimento, criando novas formas de aprender e de se comunicar, transformam a relação com o saber, levando em conta que “tais tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, [...] podem ser partilhadas entre um grande número de indivíduos, incrementando, assim, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos (LÉVY, 1999, p.157)”.

Numa sociedade em que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, como a escola tem se portado frente a todas essas transformações que influenciam as relações interpessoais, as relações de trabalho e até mesmo o acesso às informações e produção de conhecimentos?

Ela tem procurado adaptar-se a todas essas transformações e, ainda que timidamente, tem buscado inserir as TIC no processo educativo. Apesar de recursos limitados, algumas escolas já contam com estrutura para o trabalho com as mídias. Nota-se um esforço para informatizar as escolas, novos recursos são liberados, laboratórios de informática são implantados, dentre outras iniciativas. No entanto, há muito o que avançar nesse uso das TIC para que ele possa ser mais significativo para a prática pedagógica. O que se percebe é que

[a] maioria dessas experiências tem incorporado as TIC às práticas pedagógicas apenas como ferramentas, como meros auxiliares de processo educativo caduco que

continua sendo imposto ao cotidiano das pessoas que vivem em outro momento histórico (BONILLA; PICANÇO, 2005, p. 218).

A formação dos professores para que façam uso desses recursos de forma que possibilitem uma educação dinâmica e não simplesmente reproduzir o modelo vigente, ainda é deficiente. Muitos educadores ainda enxergam o uso das TIC em sala de aula como simples instrumentos para facilitar o trabalho docente, devendo ser dominados. Além disso, em várias escolas, o laboratório – modelo utilizado na grande maioria das escolas - é usado apenas pelo professor de informática. É comum o uso desses laboratórios para aulas, por exemplo, de editor de texto e planilha e para a realização das famosas “pesquisas”, que na maioria das vezes nada mais são do que a lógica da cópia do que está escrito nos livros transferida para um novo suporte. Sendo assim, desperdiça-se todo o potencial trazido pelas TIC de construir uma educação pautada na autonomia, na construção coletiva do conhecimento e na participação.

O que se nota é que a escola ainda não conseguiu superar a perspectiva instrumental do uso das tecnologias, vendo-as apenas como mais um recurso para deixar a aula menos cansativa, como uma ferramenta para “animação” do processo educativo. Como consequência disso, “[...] o uso como instrumentalidade esvazia esses recursos [tecnológicos] de suas características fundamentais, transformando-as apenas num *animador da velha educação*, que se desfaz velozmente uma vez que o encanto da novidade também deixa de existir (PRETTO, 2001, p. 114, , destaque do autor)”.

É necessário que haja a percepção de que não se trata apenas de instrumentalizar esses novos educadores, fazer com que eles se adequem às demandas de um mercado que cada vez mais requer o uso das tecnologias digitais, porém apenas utilizando novos recursos para as velhas formas de pensar a educação, ou de um mero deslumbramento diante das TIC, no sentido de acreditar que a presença delas nas escolas por si só resolverão os problemas educacionais e darão uma resposta satisfatória às necessidades da sociedade contemporânea. O uso das TIC pode assumir a forma de estruturante, de fundamento, do processo educativo, trazendo os meios de comunicação não como simples ferramentas, embora em determinados momentos eles possam assumir essa característica, mas como forma de representação de uma nova forma de agir, pensar e, conseqüentemente, de aprender e refletir sobre a contemporaneidade. Pensando o uso das TIC na escola nessa perspectiva, a capacitação operativa ou a simples

análise da técnica deixa de ser o fundamental, pois elas estariam presentes no cotidiano escolar não como recurso adicional, mas como elemento carregado de conteúdo que representa novas formas de pensar e sentir, com base na globalidade e na integridade.(PRETTO, 2001). Dessa forma ocorre uma reconfiguração do ambiente escolar, visto que

A presença desses recursos, como fundamento da nova educação, transforma a escola, que passa a ser um novo espaço, físico inclusive, qualitativamente diferente do que vem sendo. Sua função nessa perspectiva, será a de constituir-se num *centro irradiador de conhecimento*, com o professor adquirindo, também e necessariamente, uma outra função. Função de comunicador, de articulador das diversas histórias, das diversas fontes de informação (PRETTO, 2001, p. 115).

Esse uso, por sua vez, ressignifica espaços e funções, principalmente a do professor, que deixa de ser o centro detentor do conhecimento em sala de aula para ser um articulador desse processo de formação, pelo fato de que ele já não apontará um caminho previamente traçado que deve ser seguido, mas apontará novas possibilidades, fomentando questionamentos e discussões e, atento a essas novas possibilidades criadas, aumenta as possibilidades de troca, de acesso às informações, fazendo da sua prática pedagógica algo contínuo, construído colaborativamente, de forma de que não há mais um sujeito que ensina e os demais que aprendem, mas são todos sujeitos de aprendizagem, que juntos constroem conhecimentos. (BONILLA; PICANÇO, 2005).

O professor assume então um papel de grande importância, não transmite apenas informações, mas ajuda na construção de conhecimentos em sala de aula e além dela, estimulando a criatividade, a produção colaborativa. Para que isso aconteça, no entanto, é preciso que os educadores tenham uma formação que contemple essa dimensão da sua prática pedagógica, o que ainda não ocorre frequentemente, Nesse aspecto torna-se necessário o questionamento sobre o uso das TIC pelos professores tanto na sua prática pedagógica quanto na sua formação, conforme constata Guimarães ao tratar do uso do rádio:

É preciso que haja, por parte dos educadores, a consciência sobre a necessidade do uso das TIC. Porém, só pode haver consciência a medida em que a utilização do rádio seja mais intensa. Os professores, em sua maioria, não são preparados pelos cursos de graduação a utilizar as TIC em seu trabalho. Os cursos de formação de professores, num reflexo do que ocorre em quase todos os níveis escolares, não contemplam a formação voltada para os meios (GUIMARÃES, 2007, [s.p.]).

O rádio no Brasil já nasceu fortemente ligado à educação. Como meio de comunicação de longo alcance ele sempre foi visto como abarcando características fundamentais para tentar suprir em parte a carência educacional em um território tão grande quanto o brasileiro. Com o advento da internet, o rádio aliado à web amplia as possibilidades de interatividade e produção que trazia em formato analógico.

Esta monografia se propõe a analisar como os professores da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal da Bahia têm feito uso das TIC, especificamente da *Rádio Faced Web*, implantada na instituição pelo Grupo de Pesquisa em Educação Comunicação e Tecnologias (GEC), na sua prática pedagógica e as contribuições que esse uso tem trazido para os educadores em formação, tentando, contudo, superar a crítica e contribuir com novas proposições. A escolha da temática se deve à necessidade de pensar a formação de professores de forma que estes possam construir uma base para a sua prática pedagógica que os possibilite contribuir para a formação de indivíduos realmente capazes de compreender e atuar na sociedade contemporânea com toda a sua complexidade e constante mudança, especialmente no que se refere às tecnologias digitais. Um segundo elemento que influenciou essa escolha, foi a minha atuação direta na *Rádio Faced Web* enquanto bolsista de iniciação científica, entre agosto de 2007 e julho de 2009.

A partir dessa proposta surgem alguns questionamentos que serão o foco deste trabalho: que possibilidades a *Rádio Faced Web* traz para o processo de formação de educadores, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos, críticos, participativos, capazes de compreender e modificar sua realidade e a dinâmica social em que estão inseridos? Que uso tem sido feito da *Rádio Faced Web* pelos professores e estudantes da instituição? Quais as causas desse uso ou não uso? Que proposições poderiam ser feitas para que as possibilidades trazidas pela *Rádio Web*, neste caso deixando de ver o uso das TIC como ferramenta e passando a vê-la como estruturante do processo educativo, possam fazer parte efetivamente do processo de formação dos educadores na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia?

Para tanto, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso, recorrendo à técnica de entrevista com alunos e professores da Faced/UFBA. Quanto ao estudo de caso, acordo com Chistian Laville e Jean Dionne (1999, p. 156, destaque do autor)

A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na *possibilidade de aprofundamento* que oferece [...] o pesquisador pode, pois, mostrar-se mais criativo, mais imaginativo; tem mais tempo de adaptar seus instrumentos, modificar sua abordagem para explorar elementos imprevistos, precisar alguns detalhes e construir uma compreensão do caso que leve em conta tudo isso, pois ele não mais está atrelado a um protocolo de pesquisa que deveria permanecer o mais imutável possível.

O trabalho está organizado em três capítulos e as considerações finais. No capítulo *O rádio na educação brasileira: primeiras experiências e possibilidades percebidas*, são analisadas as primeiras experiências do uso do rádio na educação brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, o MEB (Movimento de Educação de Base) e o Projeto Minerva, bem como as possibilidades trazidas por esse meio de comunicação tão popular, como valorização da cultura, participação da comunidade, comunicação horizontal, democrática e participativa, promoção da cidadania, ludicidade, e, além disso, propiciar experiências educacionais diferenciadas, transformadoras e relevantes, podendo transformar o ambiente escolar, ressignificando relações e ambientes. Ainda neste capítulo, é considerado também como essas possibilidades são potencializadas com o surgimento da rádio web. O capítulo seguinte, *A Rádio Faced Web*, apresenta a história da Rádio Faced Web, sua dinâmica atual e as transformações pelas quais ela passou desde a sua criação em 2004, destacando também o uso do software livre para a instalação e produção da rádio e a opção pelo licenciamento criativo flexível, *Creative Commons*. Os resultados da pesquisa e a análise e discussão desses dados estão colocados no capítulo *Estudo de caso: as produções das disciplinas do curso de pedagogia para a Rádio Faced Web*. No último capítulo, faço as minhas considerações finais.

O RÁDIO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES PERCEBIDAS

RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Em sua história no Brasil, o rádio se mostrou um divulgador e fomentador da cultura, influenciando a música, a política e outros setores da sociedade, mas sua ligação mais forte inicialmente foi com a educação informal. O uso educativo desse meio de comunicação no Brasil quase se confunde com a sua própria chegada no país.

No dia 20 de abril de 1923, o antropólogo Roquette-Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, ligada à Academia Brasileira de Ciências, inspirado no trabalho do Marechal Rondon, do qual participou durante alguns anos. Logo de início, a Rádio Sociedade teve que enfrentar o seu primeiro obstáculo, o jurídico, pois conforme afirma Fábio Pimentel (1999, [s.p.]

Pouco tempo havia se passado desde a Primeira Grande Guerra, e centenas de radioamadores já estavam se comunicando por todo o país, existindo um grande temor de que os aparelhos de rádio pudessem ser instrumentos para levar informações sigilosas e segredos militares para outros países.

Até aquele momento não havia nenhuma regulamentação nem autorização governamental sobre o rádio e suas transmissões, o que teoricamente impediria o projeto de Roquette-Pinto, que como solução nomeou o ministro Francisco Sá presidente de honra da emissora, justamente a autoridade a quem cabia decidir a questão. Como era de se esperar, a primeira transmissão ocorreu normalmente e alguns dias depois de sua inauguração a lei que restringia a aquisição de receptores foi revogada, ficando a cargo do Governo dar à radiodifusão uma legislação específica.

Os conteúdos educacionais eram a base da programação da Rádio Sociedade, que transmitia desde aulas, palestras e cursos a espetáculos teatrais, concertos e programas infantis. As

principais aulas, chamadas de lições, eram de português, francês, inglês, italiano, geografia, história natural, física e química. Eram oferecidos cursos de Literatura Francesa, Literatura Inglesa, Esperanto, Rádio, Telegrafia, e Telefonia e Silvicultura Prática. Havia também os programas Quarto de Hora Literário e o Quarto de Hora Infantil, este último tendo participação direta da filha de Roquette-Pinto, Beatriz Roquette-Pinto.

Em 1933, após ter estruturado a primeira emissora, foi proposta por Roquette-Pinto a criação de uma Comissão de Rádio Educativa, que teve como uma de suas primeiras atividades a transmissão do programa *Quarto de Hora*, divulgando palestras sobre Psicologia, Direito, Artes, Higiene, Geografia, História, Língua Pátria e Estrangeira (Assumpção, 2003). Mathias de Souza ([s.d. s.p.]) comenta a respeito dessa iniciativa e seus objetivos:

Sem perder de vista o foco, que era a educação informal, Roquette Pinto instituiu a Comissão Rádio Educativa, com o objetivo de utilizar a radiodifusão como meio de educação direta, para divulgação de informações técnicas, e sobretudo, pela veiculação de conhecimentos relacionados com a higiene, prevenção de doenças, divulgação da arte e da literatura, assim como o desenvolvimento de práticas que conduzissem os ouvintes à prática da paz e concórdia social. Aquela comissão também tinha a preocupação de divulgar notícias de interesse geral e promover o entretenimento.

Mais tarde, através dessa Comissão, aliada ao Departamento de Educação Municipal do Rio de Janeiro, foi fundada por Roquette-Pinto com a colaboração de Anísio Teixeira a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal, criada pelo Decreto Municipal nº 2.940, de 22 de Novembro de 1928 e inaugurada em 1934. Sobre o seu funcionamento,

Essa rádio transmitia, na época, conhecimentos sistematizados para as escolas e para o público em geral. Os alunos-radiouvintes matriculados recebiam antecipadamente, as apostilas das aulas radiofônicas pelo correio ou na própria rádio. Eles acompanhavam as aulas pela Rádio-Escola e resolviam as questões que estavam na apostila e as remetiam pelo correio ou entregavam na Rádio. (ASSUMPCÃO, 2003, [s.p.]

De acordo com Marlene Blois (2004) um grande destaque da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal foi o curso de radiofonia escolar, visando a preparação dos professores para o uso do rádio na sua prática pedagógica. Em 1946 a Rádio passou a chamar-se Rádio Roquette-Pinto, em homenagem ao seu fundador, conforme informações da página da rádio¹.

No governo de Getúlio Vargas o rádio começa a receber uma atenção especial e, pela primeira vez desde o seu início no país, a radiodifusão, que antes era regulamentada pelas mesmas leis da radiotelegrafia, passa a ter uma legislação específica. Com a assinatura do decreto 21.111, de 27/05/1931, a situação do rádio no Brasil se modifica no que se refere ao financiamento e à programação. Seu caráter educacional foi reafirmado por esse decreto, mas sofreu modificações estruturais, conforme mostra Lia Calabre (2003, [s.p.]):

No artigo 2º do Decreto no 21.111, [...] a 'radiodifusão' é considerada de interesse nacional e de finalidade educacional", cabendo ao Ministério da Educação e Saúde Pública (MES) a orientação educacional da programação das emissoras [...]. Entretanto, a questão da sobrevivência financeira das emissoras, em sua maioria constituídas na forma de sociedades civis, não passou despercebida aos governantes. A legislação vai permitir que as rádios utilizem um recurso muito comum às suas congêneres norte- americanas: 'a propaganda'.

Com a regulamentação do uso da propaganda, começa a surgir um interesse comercial pelo rádio, o que dificulta a manutenção das rádios que funcionavam em regime de sociedade e com fins educativos, já que estas eram mantidas estritamente pelas contribuições dos sócios, sem veiculação de conteúdo comercial. Por fim, em 7 de setembro de 1936, devido à falta de recursos para sua manutenção, a Rádio Sociedade foi doada ao Ministério de Educação e Saúde através do então ministro Gustavo Capanema, com a garantia de ser mantida a finalidade educativa desta e da absorção dos seus funcionários, recebendo o nome de Rádio MEC.

Como experiência pioneira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro abriu portas e para várias outras iniciativas do uso do rádio na educação servindo como modelo para estas.

¹ http://www.fm94.rj.gov.br/artigo_anos_iniciais.asp

MEB - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

Até a década de 1950, o Brasil não possuía iniciativas para reduzir o índice de analfabetismo do país, que era muito grande. De acordo com Alceu Ferraro (2002), 50,5% da população de 15 anos ou mais no Brasil era analfabeta. Devido às experiências bem-sucedidas de escolas radiofônicas no Nordeste através das dioceses, principalmente em Aracaju (Sergipe) e Natal (Rio Grande do Norte), o rádio mais uma vez recebe atenção especial, agora como meio de promover a alfabetização de adultos.

O MEB - Movimento de Educação de Base, surgiu em 1961 como uma parceria da CNBB com a Presidência da República, oficializado pelo Decreto 50.370, de 21 de março de 1961 tendo como base a experiência das dioceses nordestinas e da Rádio colombiana Sustatzena. Sua área de atuação eram as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, mais o estado de Minas Gerais. Seu principal objetivo era alfabetizar jovens e adultos em regiões carentes do país, usando para isto a radiodifusão. O financiamento do projeto era feito através de convênios com o Ministério da Cultura, com o Ministério da Educação e superintendências das áreas de atuação dos projetos, além de outras entidades nacionais e internacionais.

Inicialmente, a principal preocupação do Governo era aumentar o número de eleitores. Já a Igreja Católica preocupava-se em dar continuidade à sua obra educacional, manter seu prestígio e combater o comunismo. O projeto porém acabou mudando de viés devido aos seus coordenadores e demais agentes, em sua maioria pessoas leigas, e passou assim a ter como finalidades a valorização da cultura popular, a autonomia e a animação popular. Essa mudança aconteceu em grande parte devido ao contato com forças de esquerda e movimentos sociais que surgiram na própria Igreja Católica (SOUSA, 2004).

Pimentel (1999) descreve a estrutura do MEB, que segundo ele era formado três Conselhos: o Conselho Nacional, composto por 11 membros (10 indicados pela CNBB e 1 indicado pelo Governo Federal), o Conselho Nacional de Representação e Consulta e o Conselho Fiscal, que assessoravam o Conselho Nacional. Havia também uma Equipe Nacional, que se responsabilizava pelo estabelecimento das normas de funcionamento, pela execução e pela

avaliação do projeto. As equipes locais eram formadas por animadores, educadores e monitores.

Eram oferecidos os seguintes cursos radiofônicos: Técnicas de Alfabetização; Geografia e História da Comunidade; O Fenômeno da Seca (Causas); Curso de Agricultura; Realidade Social; Escola e Comunidade; Sindicalismo e Legislação; História do Brasil; Agricultura e Homem do Nordeste; Higiene e Saúde; Matemática Moderna; Moral e Cívica; Português; Ciências; Estudos Sociais; Educação de Base Cooperativista; Como Trabalhar em Grupo; Gramática Funcional; Agricultura e Meio Rural; Curso para Animadores; Orientação para Comunidades.

De acordo com dados da página oficial do projeto², o trabalho para alcançar seu objetivo de alfabetizar jovens e adultos estava alicerçado em quatro pontos:

1. Alfabetização e iniciação em conhecimentos que se traduzam no comportamento prático de cada homem e da comunidade, no que se refere à saúde e à alimentação (higiene), ao modo de viver (habitação, família e comunidade), às relações com os semelhantes (associativismo), ao trabalho (informação profissional) e ao crescimento espiritual;
2. Conscientização do povo, levando a: descobrir o valor próprio de cada homem, despertar para os seus próprios problemas e provocar uma mudança de situação, buscar soluções, caminhando por seus próprios pés, e assumir responsabilidades no soerguimento de suas comunidades;
3. Animação de grupos de representação, promoção e pressão social; e,
4. Valorização da cultura popular, pesquisando, aproveitando e divulgando as riquezas culturais próprias do povo (MEB, [s.d.s.p.]

O MEB tinha a grande preocupação de planejar as atividades levando em consideração realidade dos alunos e a cultura local, preocupação que estava presente na programação das aulas, dos cursos e também nos treinamentos. De acordo com Pimentel (1999, [s.p.]

O Movimento de Educação de Base utilizava, como referência para o desenvolvimento de seus programas educativos, as fases do trabalho dos agricultores: preparação dos terrenos, plantio, colheita e venda dos produtos, sendo que cada fase correspondia a uma unidade do programa. Desta forma, o MEB utilizava informações do cotidiano das comunidades atingidas, aproximando profundamente o público atingido por sua programação educativa.

² <http://www.meb.org.br>

Essa adaptação das atividades dependia em grande parte dos monitores, que de acordo com Cláudia Souza (2006) eram mobilizadores sociais e sua atuação ia muito além da escola, sendo um aspecto fundamental do seu trabalho a disposição de mobilizar e manter o interesse dos alunos e articular as propostas de atividades com a realidade da escola, difundindo os ideais da Educação de Base, de forma que os escolhidos para desempenhar essa função eram verdadeiras lideranças constituídas na comunidade.

Uma outra característica marcante do projeto foi a preocupação com a formação dos profissionais, tanto os animadores culturais, os monitores e os outros profissionais da equipe técnica, levando em conta a diversidade das regiões em que atuavam e criando projetos que atendessem à necessidade delas a partir das discussões a respeito do trabalho realizado, que aconteciam principalmente nos Encontros Regionais. De acordo com Pimentel (1999, [s.p]),

O principal objetivo dos treinamentos era capacitar as equipes dos diversos sistemas para o trabalho educativo e definir o objetivo que cada equipe deveria alcançar, a partir das necessidades específicas, como técnicas de animação popular, alfabetização, programação radiofônica, planejamento e pesquisa educativa. Nos Encontros Regionais, elementos de diversas equipes do MEB se reuniam para discutir os problemas comuns, e, a partir daí, eram feitos projetos específicos para as diversas regiões.

Por ter essas características em seu trabalho e por buscar um processo educativo que estivesse conectado com a realidade dos educandos, o MEB promovia uma verdadeira mobilização nacional em prol da alfabetização de jovens e adultos através do rádio. Esses foram fatores fundamentais para conseguir a participação dos alunos. De acordo com Souza (2006, [s.p.]

[...] o uso do rádio no MEB, tanto interferiu no cotidiano da comunidade como sofreu interferência da mesma em seu formato e nos propósitos da programação radioeducativa. Assim, a comunidade não atuou apenas como receptora de mensagens, opiniões e idéias, mas sim, como aquela que responde, dialoga, assimila e/ou resiste aos conteúdos e mensagens transmitidas pelo projeto educacional, completando um ciclo processual de interação comunicacional que integra receptores e emissores.

Devido a essa postura adotada, houve um esforço para a desarticulação do MEB no período da Ditadura Militar, pois o projeto passou a ser visto como uma ameaça ao governo da época. Conforme afirma Cristiane Brasil (s.d.s.p.)

A desestruturação do MEB iniciou-se durante os primeiros meses de 1964. Nessa época alguns de seus livros foram confiscados por serem classificados de teor comunista. A partir daí o MEB passou a ser pressionado não só pela igreja, mas também pelos poderes sociais e conservadores do regime militar.

Como alternativa, foi criado o Projeto Minerva. Embora tenha voltado alguns anos depois, o MEB teve sua influência do contexto educacional e sua área de atuação bastante reduzidas, mas sua experiência sempre foi vista como modelo para a educação através do rádio.

PROJETO MINERVA

O Projeto Minerva foi criado em 01 de setembro de 1970, concebido pelo Ministério da Educação, Fundação Padre Anchieta e Fundação Padre Landell de Moura, com base na Lei 5692/71, fundamentado no Código brasileiro de Telecomunicações (1962) e tendo como suporte a portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. Utilizando também o rádio, o projeto Minerva substituiu o MEB e tinha como alvo reduzir o analfabetismo no país, trazendo a idéia de solução de todos os problemas educacionais, conforme o ideal de educação do Governo Militar, disponibilizando diversos cursos. Esse projeto, porém, não teve o alcance do MEB, pois o seu conteúdo ficou muito centralizado na realidade das regiões sul e sudeste, não conseguindo conquistar a audiência da população das outras regiões.

O foco principal do projeto era a educação de jovens e adultos, atender aos níveis de 1º e 2º graus, hoje ensino básico. Segundo Márcia Castro (2007), o programa era destinado especialmente a alunos com 16 anos com nível de escolaridade correspondente à 4ª série. O rádio foi escolhido por ter um custo mais baixo no que se referia à aquisição e manutenção de aparelhos receptores e pela familiaridade da clientela com o rádio, bem como por ter a

possibilidade de alcançar a população onde quer que estivesse. De acordo com Cláudia Monteiro (1997),

[...] além de usar o rádio como meio de comunicação de massa para fins educativos e culturais, o Projeto Minerva visava atingir a pessoa onde ela estivesse para desenvolver suas potencialidades. Era voltado ainda, à divulgação e orientação educacional, pedagógica e profissional, inclusive à programação cultural de interesse das audiências.

O Governo Militar propunha uma mudança na área educacional, acreditando que o rádio e a televisão trariam uma solução imediata para os problemas educacionais do país (Monteiro, 1997). O projeto Minerva vinha ratificar essa idéia, tendo como alvo a educação de jovens e adultos, mas ao contrário do MEB, não focalizava a alfabetização.

Castro (2007) descreve a estrutura do projeto Minerva, que consistia em quatro formas de recepção: *Recepção organizada*, que ocorria em radiopostos, com a supervisão de um orientador da aprendizagem; *Recepção controlada*, na qual os alunos recebiam a transmissão isoladamente, reunindo-se com o orientador da aprendizagem para realizar trabalhos, receber explicações e fazer verificações da aprendizagem, semanal ou quinzenalmente, no Centro Controlador; *Recepção isolada*, na qual os alunos recebiam a transmissão isoladamente, em suas próprias casas, e não se comprometiam a ir ao Centro Controlador, mas poderiam ser atendidos pelo Núcleo de Ensino por Correspondência, que tinha por objetivo o atendimento dos alunos em apoio aos cursos via rádio, fornecendo acompanhamento didático-pedagógico e acompanhando o progresso a distância; e *Recepção livre*, pela qual o aluno ouvia os programas sem estar inscrito no curso, não havendo avaliação.

De acordo com Kátia Alonso (1996), eram oferecidos diferentes tipos de curso pelo projeto, como o curso de qualificação para 2º grau, que revisava os conceitos fundamentais da escola de 1º e 2º graus, preparando para o exame de “Madureza”, abrangendo as disciplinas português, matemática, história, geografia e ciências, e com duração total de 50 horas; o curso de “Madureza” para formação de 1º e 2º graus, com o objetivo de melhorar a escolarização dos estudantes, com duração de 125 horas, precedido de um curso preparatório; o curso de “Moral e Civismo”, com o objetivo de reforçar o sentimento de nacionalidade, composto de 15 sessões de 15 minutos cada uma e o curso de conteúdos básicos em português, matemática,

ciências, estudos sociais, princípios do trabalho, educação sanitária e formação moral e cívica voltados para o 1º grau . Além dos programas eram oferecidos como apoio 33 jornais do Telecurso, vendidos nas bancas de jornais (Castro, 2007).

Observa-se então que as aulas, que aconteciam através de programas radiofônicos prontos, não levavam em conta a diversidade cultural de seus alunos, já que onde estivessem receberiam o mesmo conteúdo. Não havia a preocupação em partir do conhecimento que os alunos já possuíam, eles eram colocados na posição de consumidores de informações. Havia também o uso político do rádio, visando fortalecer a ideologia dominante, reforçada pelo nacionalismo na Ditadura Militar. Castro (2007) mostra como se dava a transmissão dos programas:

Os programas eram transmitidos de duas formas: a rádio MEC mandava a programação à Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) ou à Agência Nacional que transmitiam a determinadas emissoras que passavam a operar como centros distribuidores ou era feito o tráfico (*sic) de fitas magnéticas para os estados e territórios não servidos pela Embratel ou pela Agência Nacional ou que, mesmo atendidos, apresentavam dificuldades na programação do sinal. Assim, a estação que recebia a fita passava a gerar o som para que as outras repetissem.

O projeto foi transmitido por 1.200 emissoras de rádio e 63 emissoras de televisão, em rede nacional, sendo mantido até a década de 1980, mas sofreu várias críticas devido ao seu baixo índice de aprovação, já que o projeto visava a preparação para os exames supletivos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, tendo a educação o pressuposto da preparação da mão-de-obra (Rodrigues, 2003). Nota-se então que o objetivo claro era preparar mão-de-obra e não a formação de cidadãos críticos, questionadores, capazes de compreender os processos em que estão inseridos e ressignificá-los, e isso é bem condizente com o período da Ditadura Militar, sob o slogan “Brasil: ame ou deixe-o”, período em que não havia espaço para os que questionavam o sistema.

As principais críticas ao Projeto Minerva, segundo Geni Aparecida de Lima (apud Alonso, 1996) foram com respeito aos currículos que eram extremamente simplificados, devido à falta de preparo das equipes, as horas destinadas à programação do projeto não foram cumpridas, as pessoas não reconheciam a rádio e a TV como meios educativos, os conteúdos não foram adaptados à realidade da população das diferentes regiões do país e o número insuficiente de

equipes regionais para atender a demanda de solicitações por parte dos alunos. Além desses fatores, também a evasão, que teve um índice elevado. Há ainda um aspecto considerado por Nélia Del Bianco (2001), que afirma: que “a regionalização, que poderia ter sido a marca de sucesso, não obteve êxito neste caso porque ficou concentrada no eixo Sul–Sudeste. Com tais características, o Projeto Minerva não respondia à diversidade cultural (costumes, sotaques, modo de vida) e nem às necessidades e interesses de cada região do país”.

A avaliação ficava a cargo da Equipe Nacional do projeto, que elaborava três testes para cada disciplina e distribuía para os estados, que possuíam autonomia para aplicar outros instrumentos de avaliação. Já a certificação ficava a cargo das Secretarias Estaduais de Educação.

Observa-se então que o objetivo do Projeto Minerva era alcançar o público onde estivesse, mas seu caráter totalmente desconectado da realidade fez com que o projeto não conseguisse atingir esse objetivo. Segundo Alexandre Pavan (2001), a população chegou a apelidar o projeto de “Me Enerva”. De acordo com Alonso (1996), 300.000 pessoas tiveram acesso às emissões radioeducativas e destes, 60.000 solicitaram o exame de Madureza, no entanto, somente 33% deles foram aprovados. O projeto chegou ao fim no início da década de 1980, “por motivos políticos e pela falta de visão do uso do rádio (como meio de levar a educação) por muitos dos responsáveis pelo MEC”, de acordo com Marlene Blois (apud Castro, 2007).

A análise do projeto Minerva mostra que não basta apenas usar as tecnologias disponíveis apenas como meio de dar aulas diferenciadas, mas devem ser usadas contando com a participação dos envolvidos, partindo da realidade destes, a fim de que lhes dêem condições de transformar o meio em que vivem e sua relação com ele, resignificando suas práticas, levando sempre a um processo de ação-reflexão-ação. O projeto Minerva não foi bem aceito pela população justamente por estar desconectado da realidade, por não partir dos conhecimentos prévios dos alunos, não estimulando assim seu interesse e seu potencial. Essas são características da época do Governo Militar, que pretendia inovar para a conservação, usando o rádio somente como ferramenta, fazendo uso da familiaridade do povo com esse

meio de comunicação, em vez de usá-lo como estruturante, possibilitando a produção de conhecimento.]

É digno de nota que o estado da Bahia não adotou o projeto Minerva, apresentando como justificativa o seu caráter centralizador, criando um projeto paralelo e específico para o Estado, com a implantação do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), ligado à Secretaria de Educação do Estado da Bahia com financiamento da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) e do Programa Nacional de Tele-educação (PRONTEL), através da Lei nº 2.752-A, de 04.12.69. A Bahia usou sua experiência na educação a distância e criou esse projeto que tinha o diferencial de oferecer formação de professores e contar com monitores presenciais, sendo o projeto que teve o menor índice de evasão da época (Cunha, 2006). Essa iniciativa perdurou até 1977, tendo atendido nesse período mais de 78 mil pessoas (Perrone, 2003).

POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO RÁDIO

O rádio traz como possibilidades para a educação a difusão e o fortalecimento da cultura, a participação da comunidade, comunicação horizontal, democrática e participativa. Conforme mostra Ângelo Piovesan (2004) o rádio tem a capacidade de incluir pessoas, de incluir diversos gêneros em sua programação, incluir e integrar o local e o global, por ser um meio de comunicação de massa que ao mesmo tempo estabelece uma relação de proximidade com o ouvinte.

O rádio possibilita também o uso de diversas linguagens no processo educativo, um espaço de aprendizagem de forma lúdica, estimulando a criatividade e a produção do conhecimento. A *Rádio Faced Web*, em sua página principal, aponta para algumas das possibilidades que o rádio traz nesse sentido, afirmando que

O uso da rádio na educação cria um canal de comunicação, divulgação e produção cultural, que ao valorizar a ludicidade promove o "brincar", o "criar", o "desafiar", alicerçados sobre uma visão crítica desenvolvida a partir da liberdade e criatividade estimulados por esse instrumento de leitura do mundo. O Rádio na educação, além de desenvolver a capacidade de escrita e a oralidade, promove a integração da

comunidade. Também oferece a possibilidade ao sujeito de expressar-se e assumir-se como um ser social, contribuindo para a formação de consciência cidadã.

Aliado à internet, o rádio amplia as possibilidades de interatividade e produção que trazia em formato analógico, além da promoção da cidadania, propiciando experiências educacionais diferenciadas, transformadoras e relevantes na prática pedagógica, que possibilitem a transformação do ambiente escolar, ressignificando relações e ambientes, pelo fato de conseguir incluir o local e o global e possibilitar que educandos se tornem autores do seu processo de formação, refletindo sobre a sua realidade e transformando-a. Outro fator a ser considerado é que com equipamentos não muito sofisticados é possível montar uma rádio web e conseguir alcance mundial mesmo em escolas que não possuem equipamentos de última geração. Isso se torna possível pela adoção de softwares livres, ou seja, softwares com a liberdade de execução, estudo, adaptação e distribuição. Por essa característica de não exigir instalações constantes de novos drives e softwares, o software livre dá uma espécie de sobrevida a máquinas que seriam descartadas, um aspecto econômico muito importante se levarmos em conta as condições da maioria das escolas públicas no nosso país, principalmente em se tratando de infraestrutura tecnológica. No próximo capítulo, serão considerados alguns outros fatores que fazem do software livre uma opção mais adequada para a educação.

Como meio de comunicação bastante adaptável, o rádio amplia as possibilidades que já trazia em formato analógico para o formato digital, aliado à web, com o aumento das possibilidades de produção, encurtamento de distâncias e aumento do alcance do que é produzido, assim como amplia a rede de comunicação, possibilitando que ocorra em maior escala a produção colaborativa, reforçando esse aspecto que consideramos fundamental e que, na concepção de Pierre Lévy (1999, p.167) contribui para a chamada *inteligência coletiva*, ou seja, “a valorização, a utilização otimizada e a criação de sinergia entre as competências, as imaginações e as energias intelectuais, qualquer que seja sua diversidade qualitativa e onde quer que esta se situe”. Mais do que simples receptores, o rádio possibilita que os educandos discutam e analisem o que acontece a nível local e mundial, compreendendo a relação entre esses acontecimentos, ampliando o espaço de diálogo, de interatividade e de experimentação, tornando-se produtores de conhecimento.

O uso do rádio, mostra-se então uma das possibilidades que a escola pode acolher para uma educação mais contextualizada e que atenda às necessidades de educandos que fazem parte de uma sociedade cada vez mais imersa na cibercultura, trazendo toda a dinâmica que o rádio aliado à web possibilita para o processo educativo, deixando de repetir modelos de uma educação tradicional e estática, ou estritamente instrumental, para uma educação dinâmica, diferenciada, que realmente leve em conta as transformações da contemporaneidade, auxiliando seus educandos a adotar uma postura atuante, aproveitando todo o seu potencial e trazendo ânimo a uma educação que a cada dia dá provas da necessidade de mudanças.

A RÁDIO FACED WEB

ENTRE, ESCUTE E PARTICIPE: NASCE A RÁDIO FACED WEB

A *Rádio Faced Web* surgiu em abril de 2005, através do projeto “Do MEB à Web: o rádio na educação”, coordenado pelo Professor Nelson De Luca Pretto e financiado pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o objetivo de analisar as possibilidades de utilização do rádio na educação e as perspectivas e experiências do uso do software livre no rádio (LARA, 2005). Além de transmissão via web, foram instalados alto-falantes para que ela possa ser ouvida também nos corredores da Faced. Os primeiros bolsistas de iniciação científica que participaram do projeto foram Carla Sardeiro e Alexandre Amorim. A partir daí, os projetos de pesquisa de iniciação científica posteriores sempre tinham como um de seus objetivos a manutenção da manutenção da Rádio, que contou com os bolsistas Adriana Cerqueira, Mônica Paz, Fabrício Araújo e Dart Araújo. Atualmente a rádio conta com três bolsistas, Bruno Gonsalves, Aton Figueiredo e Géssica Aragão, autora desta monografia.

Antes da Rádio Faced foi criada a Rádio Webalizando, através da disciplina Polêmicas Contemporâneas, com a proposta de articular as discussões realizadas na disciplina com a Universidade, onde os estudantes veiculavam entrevistas de sua produção. Esta rádio ficou no ar até o final do semestre e a partir dela foi criada a proposta de uma nova rádio web.

Logo de início, a Rádio não tinha uma programação definida, foi criado um banco textos gravados composto por algumas crônicas, poemas e pensamentos relacionados à radiodifusão. Alguns eventos também contaram com a participação da rádio, dentre eles o III ENELUD, onde os bolsistas mostraram as possibilidades do uso rádio de forma lúdica através da oralidade (LARA, 2005).

Aos poucos uma programação foi definida, formada pelos seguintes programas: *Balaio Cultural*, que apresentava dicas culturais e eventos acadêmicos, *Caricaturas*, *Casa de Filó*, programa sobre filosofia, *Cinetonia*, trazendo dicas sobre cinema, vídeos e mostras

alternativas, Cultura Baiana, sobre aspectos culturais típicos da Bahia e de Salvador, Esporte Polifônico, Fale com o diretor, Foco Principal, com discussão sobre um tema atual e polêmico, Smog, crônicas de viagens e Vertigens, programa com poesias, crônicas, sonhos de amor e outras formas de expressão do pensamento (LARA, 2005).

Ainda em 2005 a rádio iniciou suas transmissões ao vivo, com a defesa de mestrado de Telma Brito. Também foi criado um endereço eletrônico e uma lista de discussão para aumentar a possibilidade de participação da comunidade Faced. A rádio retoma em outubro do mesmo ano a veiculação de conteúdos de produção própria (Economia Solidária, Inclusão Digital, Crônicas e variedades) e de materiais indicados por ouvintes e colaboradores, segundo consta no site da Rádio Faced³. Em julho de 2007, com o objetivo de compartilhar as produções e deixá-las disponíveis aos ouvintes, foi criado o podcast da Rádio, como parte da monografia de conclusão de curso *Podcasting na rádio web da FACED/UFBA*, de Mônica Paz. No final de 2008, foi criado um blog, como mais uma opção de aumentar a participação, tanto através dos comentários das postagens quanto do chat, além divulgação dos eventos que serão transmitidos ou contarão com a participação da equipe.

A partir dessa primeira experiência de implantação de rádio web na UFBA, outras rádios foram implantadas, as Rádios Teatro e Ciberparque, esta última fazendo parte do Projeto Irecê, programa de formação continuada de professores para o município de Irecê, um convênio entre a Faced e a Secretaria Municipal de Educação de Irecê. Além destas, a Rádio Facom, que existia apenas em Frequência Modulada, também passou a funcionar na web, com o apoio dos bolsistas da Rádio Faced Web.

³ www.radio.faced.ufba.br

SOFTWARE LIVRE

A Rádio Faced tem como uma de suas principais características o uso de softwares livres para a transmissão, edição e produção de material de áudio.

Como já mencionado, para ser livre o software tem que propiciar quatro liberdades: a liberdade de executar o programa a qualquer propósito; a liberdade para estudar o programa e adaptá-lo às suas necessidades; a liberdade de distribuir cópias de modo que auxilie a terceiros; a liberdade de aperfeiçoar o programa e divulgar para o público.

Software livre não é sinônimo de software gratuito. A gratuidade não é a preocupação principal do software livre, e sim a liberdade e a possibilidade de transformação, a partir da produção colaborativa. Embora a maioria dos softwares livres esteja disponível gratuitamente, o que os caracteriza como livre é justamente a possibilidade de estudar, adaptar, distribuir e aperfeiçoar, em vez da simples gratuidade que proporciona apenas o direito de execução. O software livre se preocupa com as questões que dizem respeito à liberdade e ao conhecimento. Não se trata, portanto, de uma simples redução de custos com licenças (os chamados royalties), mas da defesa de um ideal de liberdade, da produção e do uso colaborativo do conhecimento.

As vantagens mais evidentes e significativas do software livre são: liberdade, melhor desempenho e estabilidade, independência de fornecedor, possibilidade de fazer adequações, confiabilidade e custo baixo. Todos esses benefícios nos mostram que o software livre é uma opção totalmente viável, socialmente justa e segura. O mais importante, porém, em especial no que se refere à educação, é a liberdade, a produção e divulgação do conhecimento. Toda vez que algum conhecimento é construído, ele toma como ponto de partida algo que já foi construído anteriormente, a releitura e a aplicação que os sujeitos fazem desse conhecimento, de forma que este não surge do nada. Partindo desse pressuposto, o conhecimento deve ser compartilhado, acessível a todos em vez de restringir-se a determinado grupo.

O modelo em que o software livre é construído, denominado de modelo bazar, baseado na colaboração e na interação, é outro aspecto que o torna uma opção mais adequada para a

educação. As denominações bazar e catedral, de acordo com Sérgio Amadeu da Silveira (2004), foi criada pelo hacker norte-americano Eric Raymond. O modelo bazar é baseado na colaboração e na interação. O modelo catedral é o modelo proprietário, fechado e hierarquizado, com modelo de negócios baseados em licenças.

As dinâmicas diferentes dos dois modelos são perfeitamente associáveis à questão educacional e aos seus modelos, às modificações que foram acontecendo junto com as transformações na sociedade. Durante muito tempo vimos uma educação baseada estritamente na transmissão de conteúdos e na repetição de modelos, onde os métodos deveriam ser absorvidos e perpetuados. Atualmente, nossa sociedade é marcada pela presença das tecnologias digitais. Nesse contexto, a educação encontra-se firmada no propósito de formar indivíduos críticos, com desejo de mudanças capazes de promover o desenvolvimento social. Mais do que apenas o questionamento e a mudança de métodos que se mostram cada vez mais ultrapassados, a necessidade posta na contemporaneidade é a de repensar a concepção de educação, de formação, de produção e difusão do conhecimento que a escola tem adotado e quais as implicações desta escolha para os indivíduos que ela vem formando. Em vez de simplesmente achar como que uma receita capaz de fazer com que os alunos mostrem interesse nos conteúdos que a escola oferece, é urgente buscar meios para que estes se vejam como autores do seu processo de formação, como co-construtores de conhecimento.

Na lógica do modelo bazar, o conhecimento nunca é tido como pronto e acabado, mas como algo a ser construído coletivamente, discutido, transformado. Os resultados alcançados possuem uma qualidade maior pelo fato de haver uma construção coletiva. Desta forma, os educandos passam a sentir-se autores do seu processo de formação e não consumidores passivos que têm como função assimilar as informações transmitidas e por estarem totalmente implicados na sua formação, terão condições para refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Daí vem a importância tão grande do software livre, com o seu modelo bazar, para que essa educação se torne realidade, onde todos tenham as condições necessárias para produzir conhecimento, trocar idéias e informações, sem hierarquização de pessoas e saberes, numa produção coletiva, onde todos são sujeitos ativos e participantes do processo, baseado na inteligência coletiva e na ajuda mútua.

A figura 1 mostra a antiga configuração da rádio e a figura 2 mostra a sua configuração atual:

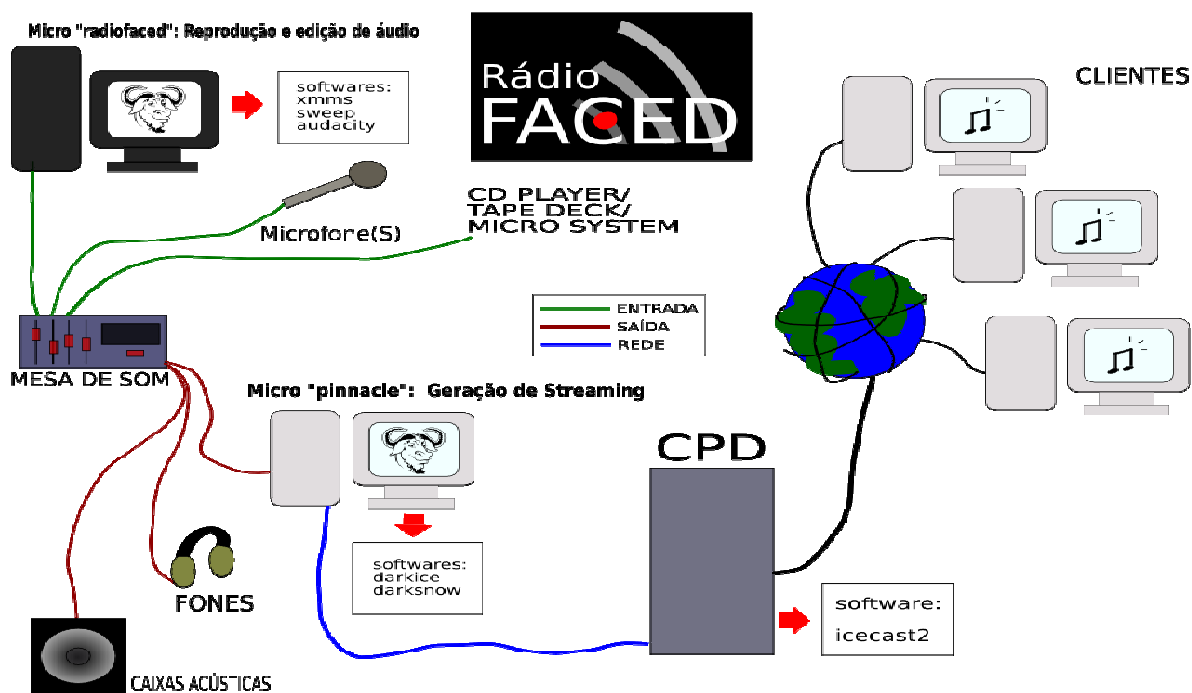


Figura 1.: Configuração antiga da Rádio

Fonte: Rádio Faced

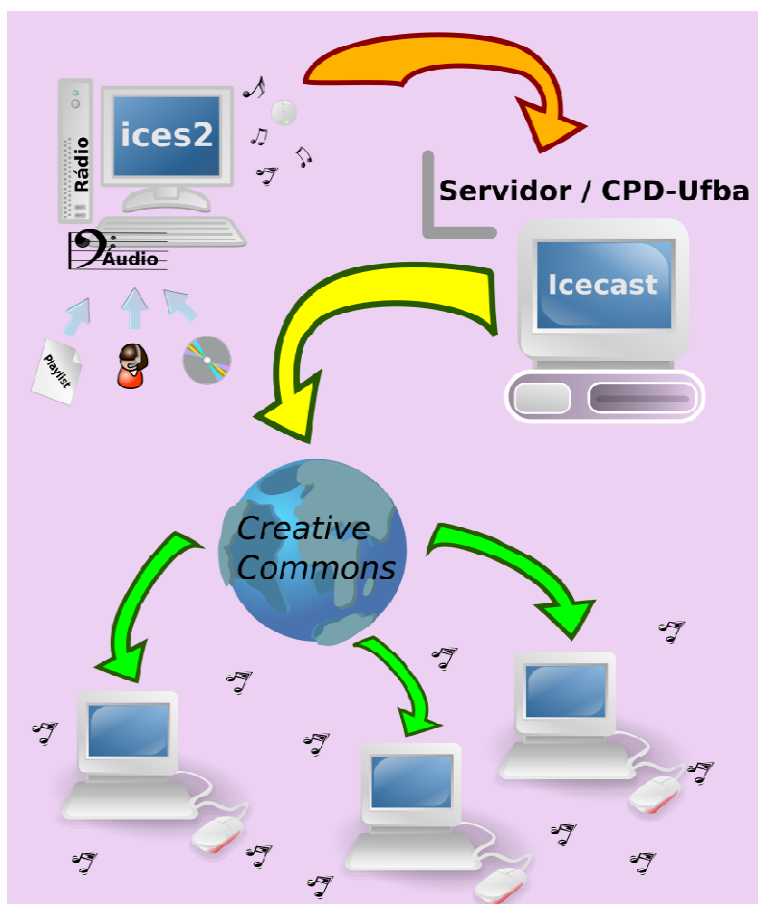


Figura 2: Configuração atual da Rádio Faced

Fonte: Rádio Faced

Uma das grandes diferenças entre essas duas configurações é que a primeira (figura 1), embora seja uma solução simples, torna-se mais dispendiosa por requerer o uso de dois computadores, um funcionando como servidor e o outro como cliente, enquanto a segunda opção (figura 2) requer o uso de apenas um computador. Além disso, a configuração atual conta com as vantagens de:

- Viabilizar a utilização de computadores de baixo custo, pelo fato de não exigir tanto do hardware;
- Simplificar o processo de instalação da rádio;
- Permitir a automação da operação da rádio, utilizando conexões com a mesa de som;

- Ser compatível com codec de áudio livre de patente (Ogg Vorbis);
- Permitir a execução de uma web rádio em um computador utilizado simultaneamente para tarefas básicas de escritório, o que possibilita que a mesma máquina sirva para a execução da rádio e a elaboração dos roteiros dos programas que serão veiculados, por exemplo;
- Operar com ou sem interface gráfica independente do ambiente desktop escolhido, o que possibilita a redução da exigência de memória da máquina em que a rádio é executada;
- Gravar automaticamente toda a transmissão feita ao vivo em arquivos Ogg Vorbis no mesmo computador onde o Ices2 é executado;
- Tornar desnecessária a utilização de um tocador de mídia na máquina de transmissão da rádio.

Com essa configuração, também é possível executar simultaneamente várias rádios web em um mesmo computador

LICENCIAMENTO CRIATIVO: CREATIVE COMMONS (CC)

Durante as décadas de 60 e 70, os códigos fontes eram compartilhados entre os programadores, todos podiam modificar o programa e também partilhavam as mudanças. Somente na década de 80 é que os softwares passaram a ser adquiridos em regime de propriedade que passou a ser designado de copyright, palavra inglesa que ficou mundialmente conhecida e aplicada ao direito autoral. Nesse período, Richard Stallman, na época pesquisador do MIT (Massachusetts Institute of Technology), trabalhava com uma rede de computadores que por sua vez era conectada a uma impressora, controlada por um programa escrito pela equipe de programadores do MIT que inclusive acusava quando havia um problema na impressão. Em 1984, o programa que controlava a impressora foi substituído por outro e, com ele, a impressora não conseguia oferecer certas funcionalidades que facilitariam o trabalho da sua equipe. Stallman solicitou então à empresa que havia fornecido o programa o código-fonte do mesmo, para que ele pudesse ser aperfeiçoado às necessidades do laboratório. A empresa responsável recusou-se a fornecer o código-fonte do gerenciador de impressão a menos que fosse assinado um contrato de não revelação. Stallman não

concordou, por acreditar que um conhecimento fruto de esforço coletivo deveria estar disponível a todos.

A partir de então, Stalman começou a pensar em desenvolver alternativas a isso e deu início ao projeto GNU, que tinha como princípio básico a liberdade. O projeto GNU teria a finalidade de criar um sistema operacional livre que fizesse o mesmo que o Unix, inclusive sendo capaz de rodar programas e aplicativos do Unix, mas em formato livre. Em 1991, Linus Torvalds, um matemático finlandês, desenvolveu o núcleo (centro responsável pela articulação), chamado kernel, para o sistema operacional do tipo Unix, também em formato livre. Com a ajuda de vários colaboradores, o software foi aperfeiçoado, surgindo assim, um novo sistema operacional que passou a ser denominado GNU/Linux. Surgia então um movimento que tinha como objetivo principal a liberdade, vendo o conhecimento como produção coletiva, que deveria estar disponível a todos e contribuir para a construção de novos conhecimentos, adaptando-se às necessidades que surgissem, vendo a produção cultural como algo que deve estar à disposição de todos.

Conhecimento é inegavelmente uma questão de poder. Aqueles que têm acesso ao conhecimento e refletem sobre ele a ponto de ressignificá-lo podem trazer para o coletivo uma perspectiva de colaboração, de inteligência coletiva, como podem trazer uma lógica de controle, de monopólio, onde se sabe apenas o que é desejável que se saiba e da forma que é desejável que se saiba. Quando se opta por modelos abertos, isso é sinal de que se assume um compromisso com a produção do conhecimento de forma que este não beneficie somente a alguns, mas ao coletivo.

Com as TIC permeando cada vez mais a nossa sociedade, a tendência é que a circulação de idéias e da produção a partir destas aconteça bem mais rapidamente e alcance um número cada vez maior de pessoas. Todo conhecimento produzido tem sem dúvida como base o conhecimento produzido por outros, um legado cultural. É assim que o conhecimento é produzido, através do contato com o conhecimento de outros, aliados à nossa própria reflexão a respeito desse conhecimento, à nossa criatividade, nossa capacidade de experimentação. Qualquer tentativa de restringir o acesso ao conhecimento é também uma tentativa de

restringir a produção de novos conhecimentos e as consequências disso são no mínimo imaginadas pela maioria das pessoas.

A questão dos direitos autorais vem exigindo cada vez mais atenção em nossa sociedade. Muitos defendem a criação de uma legislação mais dura para proteger os direitos autorais, trazendo pontos como a propriedade intelectual e o aumento da pirataria. No entanto, outros defendem que o direito autoral seja revisto com o objetivo de possibilitar uma maior acessibilidade ao conhecimento produzido, garantindo assim o direito à informação e viabilizando a democratização do conhecimento. Como bem imaterial da humanidade, torna-se essencial que o conhecimento esteja disponível a todos, com livre acesso e livre circulação, possibilitando a troca de idéias, informações, facilitando assim a produção de novos conhecimentos, já que os conteúdos serão abertos.

Agindo de acordo com a filosofia livre, as produções da Rádio Faced são licenciadas em *Creative Commons*. Essa licença, inspirada na licença GPL (General Public License), é baseada nas estratégias do software livre para flexibilizar as leis de direitos autorais. No Brasil, o projeto é representado pela pelo Centro de Tecnologia e Sociedade da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Explicando de maneira simplificada essa licença, que possui quatro versões aqui no Brasil, o site do *Creative Commons* contém a seguinte informação:

O **Creative Commons Brasil** disponibiliza opções flexíveis de licenças que garantem proteção e liberdade para artistas e autores. Partindo da idéia de "todos os direitos reservados" do direito autoral tradicional nós a recriamos para transformá-la em 'alguns direitos reservados' (CREATIVE COMMONS, [s.d.], destaque do autor).

As TIC trazem uma gama de possibilidades para a educação por tornar possível a interatividade, a produção colaborativa, mudança da relação tempo/espço, mais velocidade na circulação das informações, dentre outros fatores. Estabelece-se então uma nova relação com o conhecimento, onde os sujeitos podem com maior facilidade trocar informações, produzir colaborativamente e ter acesso ao conhecimento produzido por outros com rapidez e

facilidade antes inimagináveis. Essa facilidade, porém, traz à tona uma série de questões como a dos direitos autorais, dentre elas sobre como garantir o direito à liberdade de informação e ao mesmo tempo preservar os direitos do autor.

Visando a difusão do conhecimento de uma forma mais democrática, o commons estimula o compartilhamento de informações, numa lógica de inteligência coletiva, onde o individual é fortalecido pela coletividade. Isso só é possível se o conhecimento produzido puder circular livremente. Falando sobre o contexto do surgimento do *Creative Commons* enquanto alternativa à lógica vigente no que diz respeito ao direito autoral, Carina Teixeira (2006, [s.p.]) argumenta que

A Cultura Digital promove o uso do software livre e ações de inclusão digital, assim como a ampliação infinita da circulação de informação e criação. Com novas possibilidades de difusão e acesso à cultura, cria uma nova visão sobre o atual cenário dos direitos autorais, e fomenta a discussão sobre novas formas de licenciamento e gestão de conteúdos, além de formas concretas de enfrentar o monopólio das empresas de software e garantir uma livre distribuição do conhecimento através da rede mundial de computadores. Propõe ainda, mudanças sobre o que conhecemos de propriedade intelectual, estendendo a lógica de organização do software livre para torná-la uma alternativa à produção em outras áreas do conhecimento. [...] Dentro desse cenário, a organização Creative Commons (CC) propõe à todos os produtores de conhecimento um conjunto de textos legais para flexibilizar os direitos sobre sua obra. A autoria é mantida, porém o uso e livre distribuição dessas informações torna-se muito mais fácil, eliminando a necessidade de intermediários legais e movendo-se unicamente pela criatividade de seus agentes.

Não se trata, portanto, de abrir mão dos direitos autorais, mas dar permissão prévia para o uso de sua obra. Na verdade, o autor faz uso dos seus direitos autorais para explicitar como deseja que a sua produção seja usada, contribuindo para um uso mais democrático do conhecimento sem perder com isso o direito sobre o que produziu.

Ao aderir a uma licença como o *Creative Commons*, o autor pode decidir se sua obra pode ou não ser usada para fins comerciais ou para dar origem a obras derivadas, fazendo uso de seu direito autoral para permitir que outros tenham acesso ao que ele produziu com mais facilidade.

Por usar o direito autoral de forma a assegurar um acesso mais democrático ao conhecimento, iniciativas como o *Creative Commons* são de importância fundamental para a educação,

contribuindo para que haja um processo de ensino-aprendizagem mais rico, contextualizado e pautado na colaboração.

Toda produção depende de conhecimentos prévios de seu criador, sendo estes conhecimentos fruto da ressignificação que este fez do conhecimento produzido por outros. Cercear esta liberdade, portanto, compromete a produção de conhecimento e a difusão deste, bem como seu uso para o benefício da coletividade. Essa discussão se torna de grande importância pelo fato de refletir sobre a concepção de educação e de conhecimento que estamos adotando, se o conhecimento deve ser compartilhado e acessível a todos ou deve estar restrito, sendo privilégio de alguns.

A luta por conteúdos abertos tem forte influência nos processos educativos, pois irá estimular a produção e o compartilhamento do conhecimento produzido, “não só no sentido da divulgação, mas, sobretudo no sentido da transformação das informações para a efetivação do conhecimento do outro, seja ele aluno ou professor (Mantovani et al., 2006, [s.p.]”, facilitando assim que ocorra de fato a construção de uma inteligência coletiva, onde não haverá detentores do conhecimento e sim colaboradores da produção deste.

Licenças mais abertas também são um estímulo à produção colaborativa e à difusão do conhecimento. Liberdade para usar o conhecimento produzido, para a escolha dos conteúdos a ser usados em sala de aula e a oportunidade de trabalhar com as mais diversas visões sobre os temas que serão abordados também são essenciais se queremos uma educação de qualidade, que visa formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de realmente transformar a sociedade em que vivem .

REORGANIZAÇÃO DA RÁDIO FACED

Em agosto de 2008, numa reunião que foi carinhosamente chamada de “blitz”, a equipe da rádio se reuniu para analisar uma série de mudanças que foram apontadas como necessárias para a sua dinâmica . Nessa reunião ficou claro que era necessário organizar melhor o espaço físico, registrar toda a sua produção num banco de dados para facilitar o acesso e criar uma nova programação. Uma semana após essa reunião, o espaço físico da rádio ganhou uma nova organização e seu estúdio foi reestruturado, bem como sua ilha de transmissão. Desde então, são realizadas reuniões sistemáticas para reorganizar a Rádio Faced quanto à estrutura técnica, programação e expediente. Nessas reuniões, começaram a ser discutidas as ideias iniciais para a organização do acervo, o expediente e além disso estratégias para que a comunidade Faced se aproprie realmente da Rádio, sendo uma das primeiras necessidades notadas pela equipe a reativação das caixas de som . Também foi formulada a proposta de uma nova programação da Rádio, que foi a seguinte:

AGENDA - Programa sobre O que está acontecendo no campus, agenda educacional, agenda cultural

CAMPUS EM FOCO - A FACED em revista, tudo o que acontece na Faculdade de Educação e na Universidade.

ESTUDANTES EM MOVIMENTO - O que os alunos fazem, suas idéias, projetos pessoais, espaço para divulgação de festas, suas dúvidas em relação a Universidade, e suas opiniões.

RIPE EM AÇÃO - Produções do projeto RIPE: Rede de Intercâmbio de Produção Educativa

FALA TD - produção das pessoas que fazem parte do projeto Tabuleiro Digital.

BOLETIM ESPORTIVO

RADIONOVELA – Exibição das radionovelas produzidas para a Rádio e outras que estejam em *Creative Commons*, domínio público ou com autorização.

HISTÓRIA DA RÁDIO - A história da Rádio com produções antigas e novas de outros momentos. Como a Rádio chegou até aqui, sua transição para a WEB.

MÚSICA E RITMO - Programa no estilo Bahia Singular e Plural e Programete feito no IRDEB. Apresentação do histórico da música e do ritmo, ou de um cantor ou compositor, programas especiais, utilizando músicas em *Creative Commons* e domínio público .

UM GIRO PELA REDE - Programas feitos por universidades e pelo MEC que estejam em

domínio público ou disponível para download nos portais, com temas interessantes.

DIÁRIO DE BORDO – relato das viagens de alguns pesquisadores

ACARAJÉ DIGITAL – Programa onde vários temas são discutidos de forma bem humorada, amenidades. Surgiu das coberturas do SEMPPG/SEMEP.

PROJETOS EM FOCO -Todos os projetos do GEC e todos os departamentos da Faculdade de Educação, quando, onde e porque acontecem. Uma revista da produção científica da UFBA.

ENTRE PAREDES -Programa de entrevistas que aborda o dia a dia dos professores, dos departamentos e dos alunos. O que cada um faz ou fará dentro da Universidade.

REUNIÃO DO GEC – Transmissão da Reunião do GEC

HUMOR - Em clima de fim de semana, a programação da sexta-feira começa com sua série humorística, com programas no estilo Eu sei o que vocês fizeram no login passado e Fala que eu te orkuto, criados pela Rádio Facom.

PARCERIA WEB - Uma parceria para trocas de produções com outras rádios WEB Universitárias.

Definida a proposta da nova programação, a equipe começou a contatar os professores e estudantes para produção dos programas propostos e sugerir novos programas. A primeira disciplina a se dispor a participar da programação foi Oficina de leitura: porque ler, ministrada pela professora Lícia Beltrão, com o programa A... quando chega, que passa pelos diversos gêneros literários. Formaram-se também equipes para a realização de entrevistas, elaboração de roteiros para radionovelas e programas veiculados aos projetos *Tabuleiros Digitais*, projeto que possibilita o acesso às TIC através de terminais de acesso público para a navegação nas páginas da internet e também a leitura e escrita de e-mails, e *RIPE*, que articula ações das Universidades Federal da Bahia e da Paraíba, com o sistema educacional e os Pontos de Cultura (Min C) dos municípios de Salvador, São Felix, Vera Cruz e Irecê, para desenvolver e implantar um sistema e um processo de produção e circulação colaborativa de produtos multimídia a serviço do sistema educacional, ambos desenvolvidos pelo GEC. Até o momento, os programas Acarajé Digital, A ... quando chega, Reunião do GEC e RIPE em ação formam a programação regular da Rádio Faced.

ESTUDO DE CASO: A PARTICIPAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA RÁDIO FACED WEB

Este estudo de caso tem como objetivo analisar as contribuições da Rádio Faced web para a formação dos estudantes de pedagogia da Faced UFBA. Através deste estudo, buscou-se compreender a dinâmica da Rádio Faced e o uso que os professores da instituição têm feito dela, inclusive o fato de que na maioria das vezes apenas as disciplinas ministradas por professores do GEC fazem o uso da Rádio Faced, já que ela está disponível a todos. Para a realização desta pesquisa, foram entrevistadas professoras que fazem uso da Rádio Faced em suas disciplinas e estudantes que enquanto alunas dessas disciplinas participaram da discussão a respeito do uso do rádio na educação e produziram programas radiofônicos para a Rádio Faced como atividade destas disciplinas.

Com essa análise, desejamos contribuir para a discussão a respeito do uso do rádio na educação, em especial na formação de novos educadores, mostrando como o uso do rádio na educação tem acontecido na Faced, como ele poderia ser melhor utilizado, e quais os benefícios de trazer para o processo de formação desses profissionais a relação mídias e educação, neste caso específico o rádio.

A PARTICIPAÇÃO DAS DISCIPLINAS EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS E POLÊMICAS CONTEMPORÂNEAS

As disciplinas ministradas por professores do GEC são responsáveis pela produção de grande parte do material da Rádio. A maioria das produções são atividades das disciplinas *EDC 287 - Educação e Tecnologias Contemporâneas* e *EDC 321 – Polêmicas Contemporâneas*.

Enquanto aluna das duas disciplinas, foi muito enriquecedor produzir em equipe material de áudio, em especial uma radionovela falando a respeito do início do Movimento Software livre, material este que foi apresentado na III Semana de Software livre, que ocorreu na Faced no período de 22 a 25 de maio de 2007. Além disso, foi uma grande oportunidade ser monitora dessas duas disciplinas na produção de material de áudio no período de 2007-2008,

pelo fato de vivenciar o processo do uso do rádio na formação de educadores, sendo que a monitoria do grupo de rádio na disciplina EDC 323 proporcionou a oportunidade de vivenciar o uso do rádio na formação de professores do Projeto Salvador além de estudantes do curso regular de pedagogia da UFBA.

Na disciplina *EDC 321 – Polêmicas Contemporâneas*, que se propõe a discutir “temas diversos das educações, das ciências e das culturas contemporâneas, constituindo-se numa espécie de *vazio quântico* do currículo dos cursos de formação de professores (licenciaturas), em todas as áreas do conhecimento (MOODLE UFBA, 2008)”, desde o início do semestre são formados grupos de trabalho para a operacionalização e enriquecimento dos debates, sendo que o grupo de rádio, além da criação de vinhetas para divulgação dos temas discutidos, realiza entrevistas e produz spots e peças radiofônicas. Todos os debates são transmitidos pela Rádio Faced.

Na disciplina EDC 287, após oficinas de áudio, vídeo e editoração gráfica, os estudantes formam grupos de acordo com seu interesse nas diversas mídias e apresentam uma produção no final do semestre. Desta forma, eles têm a oportunidade de vivenciar como o uso das tecnologias pode ser feito em sala de aula de forma a tornar-se mais do que uma simples ferramenta, mas potencializador de novas dinâmicas. O trabalho, no entanto, vai mais além da produção de material

Não trabalhamos só com a produção de material, a produção de conteúdo, trabalhamos também com estudo, a discussão sobre a rádio e a educação, a gente faz um trabalho a partir de seminários, mas são seminários diferenciados, a gente faz debates na verdade sobre o tema e em alguns semestres produção de artigos sobre o tema rádio e educação a partir de um foco que interesse aos alunos (BONILLA, 2009)⁴.

Graças a essa discussão, além de aprender a utilizar novos recursos que mais tarde podem fazer parte de sua prática pedagógica, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre o uso das mídias como estruturante de novas práticas no ambiente escolar, conforme algumas opiniões registradas nos fóruns de discussão da disciplina a respeito da temática rádio e educação (MOODLE UFBA, [s.d.]:

⁴ Entrevista com Maria Helena Bonilla, em 25 de maio de 2009.

“O rádio (e todas as tecnologias) devem ser empregadas nas escolas não como um recurso, mas [...] como um desencadeador estruturante para uma prática pedagógica diferente da que estamos acostumados a vivenciar. o rádio deve ser elemento de transformação no ambiente educativo e não uma ferramenta que complemente o conteúdo passado pelo professor (Verônica Odebrecht, 2007)”.

“Quando penso na utilização do rádio na educação não vejo os alunos como meros ouvintes de programas educativos prontos e que não foram feitos por eles. [...] creio que o rádio deve ser um meio de produção assim como é a internet, o livro, etc. Por isso, acho que o rádio deve ser usado na prática pedagógica como um meio para divulgar, interagir e aprender a partir de programas, propagandas, noticiários, jornais... construídos pelos próprios alunos no e sobre o seu cotidiano escolar. Enfim, penso num espaço de seres atuantes e produtores e o professor, para isso, deve ter o conhecimento de como utilizar essa tecnologia e produzir conhecimento através do rádio (Daiane Galvão, 2006)”.

“O rádio pode ser mais explorado na sala de aula, deixando de ser apenas um recurso utilizado raramente para determinadas situações. Acredito que tudo é saber como utilizar, é conhecer e compreender qual o objetivo da implantação das tecnologias nas escolas (Nayara Alves Moura, 2008)”.

Mais do que a simples inserção uma ferramenta adicional que complementa aquilo que o professor traz para sala de aula como conteúdo, é preciso que haja uma reflexão a respeito das possibilidades que se abrem, das implicações e dos objetivos propostos para a inserção das TIC na escola e mais do que isso, para a inserção da escola na rede. A discussão a respeito da temática rádio e educação potencializa o trabalho com as diversas linguagens que compõem o mundo contemporâneo. Essas novas linguagens precisam fazer parte da formação dos educadores, pois

Qualquer educador, seja pedagogia seja outra licenciatura, precisa conhecer as múltiplas linguagens para poder trabalhar na escola com as crianças, os jovens [...] então o áudio, a linguagem do rádio, é uma delas que é fundamental o professor se apropriar até para poder trabalhar com isso depois na escola.[...] Trazer para os professores em formação um conhecimento, uma discussão, uma produção dentro das diferentes linguagens eu considero fundamental para o professor contemporâneo que vive numa sociedade permeada por múltiplas linguagens, então dominar uma única linguagem hoje não é o suficiente nem para viver como cidadão no contexto contemporâneo, muito menos para atuar como professor formando cidadãos para esse contexto (BONILLA, 2009) .

A sociedade contemporânea requer cada vez mais que seus cidadãos tenham conhecimento e façam uso das múltiplas linguagens. Apesar disso, a escola que temos atualmente em sua maioria continua indo de encontro a essa necessidade. Infelizmente, a escola tem deixado de lado todo o potencial que outras linguagens, em especial o áudio, trazem para a formação. Pautada muitas vezes numa lógica de transmissão, a escola supervaloriza a linguagem a

escrita, e aqui vale ressaltar que na maioria das vezes é uma linguagem escrita que faz com que os próprios alunos não se identifiquem, criando situações em que estes muitas vezes se sintam inaptos para fazer uso de sua própria língua materna e reforcem o mito de que o português é difícil. Dessa forma, ela deixa de lado a criatividade, a formação integral do ser humano, sendo que a necessidade de conhecimento a respeito das diversas formas de comunicação existentes na sociedade contemporânea deixam de compor a pauta da escola.

A formação não pode se limitar à simples aquisição de habilidades, mas precisa levar em conta a formação integral do indivíduo e assim trabalhar suas potencialidades. Vê-se então a importância do fato de o educando ter a oportunidade de se sentir autor do seu processo de formação, usar sua criatividade, adquirindo autonomia e novas competências. Para que isso aconteça, é fundamental que esse aspecto seja contemplado na formação dos educadores, de forma que estes sejam capazes de lidar com os desafios e as novas possibilidades que a educação contemporânea apresenta, criando experiências educacionais diferenciadas e significativas. Essa transformação, no entanto, é gradativa,

é um desafio ainda sair da postura de consumidor para a postura de produtor e produtor colaborativo. É um desafio que a gente ainda precisa avançar muito porque os alunos são constituídos e vêm de escola em que cada um vive por si, pensa por si, faz por si, então a colaboração é difícil, a colaboração não acontece, a competitividade é o forte, então a gente tem que vencer esse obstáculo, e também eles vêm para aula querendo que o professor dê tudo pronto, quando chegam numa aula em que eles têm que fazer, que eles têm que produzir, que eles têm que refletir, que eles têm que se posicionar, que eles têm que se colocar, então são desafios a ser superados (BONILLA, 2009).

Um processo formativo que valoriza a questão da autoria, da criatividade, e além disso a criticidade e a reflexão sem dúvida não é o padrão educacional atualmente. Os estudantes estão muito mais acostumados com o modelo de ensino em que o professor é o único detentor do conhecimento e o silêncio deve ser a regra em sala de aula para que ocorra o aprendizado, que se resume na verdade à transmissão de informação. Não se lhes abre a possibilidade de criar novas estratégias de aprendizado, imperando a lógica do consumismo, tudo o que se deve fazer é consumir informações e não refletir e formar uma opinião a respeito delas, numa postura atuante, participativa. Quando se deparam com o novo, necessitam de tempo para compreender a dimensão dessa nova forma ver o conhecimento, como algo que está em construção, que possui um significado real, na qual o professor

propõe o conhecimento, não o transmite [...] Isto supõe também uma disposição arquitetônica dos domínios do conhecimento, estruturados também como caminhos e espaços a percorrer, como dados modificáveis que exigem a participação do aluno na construção do conhecimento. O professor não apenas valoriza a construção do conhecimento pelo aluno, propõe o conhecimento como construção coletiva, como co-autoria. Ele disponibiliza estados potenciais do conhecimento de modo que ao aluno só conhece se atuar e dialogar no sentido da imersão, da navegação, exploração, conversação e modificação (SILVA, 2006, p. 191).

Fortemente ligada a essa nova forma de ver a construção do conhecimento e à questão da produção e difusão deste é a discussão e o uso do software livre, característica marcante da Rádio Faced e das produções de EDC 287, tendo em mente que

Não dá mais para condicionar os nossos professores a uma visão meramente instrumental das tecnologias, o professor precisa se apropriar das tecnologias e precisam perceber que tudo aquilo que é produzido precisa estar disponível para todos, ou seja, o conhecimento tem que estar aberto, e o conhecimento aberto passa também pelo software, o software também tem que estar aberto, então há toda uma questão filosófica, de postura frente ao conhecimento e frente às tecnologias, e aí então a inserção do software livre nessa perspectiva [...] porque é até um papel fundamental de uma faculdade de educação disseminar essa cultura do conhecimento aberto, então não podemos nos furtar a isso (BONILLA, 2009).

Nessa discussão, os estudantes percebem que usar software livre não se resume a uma questão técnica, mas passa por uma questão filosófica, de maneira que educadores que têm como objetivo ajudar os seus educandos a se inserir de maneira plena no processo democrático, encontram no software livre uma alternativa condizente com seu objetivo. O software livre, pela forma como trata questões como liberdade e produção de conhecimento, é totalmente adequado para educação, tendo esta o objetivo de formar de indivíduos críticos, com capacidade de tomar decisões embasadas no conhecimento. Isso os habilitará a serem autores de ações efetivas que possam modificar sua realidade e beneficiar o coletivo, se apropriando das tecnologias que permeiam nossa sociedade.

Vivenciar essa cultura livre na produção de material de áudio e encarar o uso do rádio na educação com essa perspectiva certamente fornece elementos para enriquecer a prática pedagógica dos educadores em formação, mas certamente, como toda transformação cultural, traz seus desafios e exige uma disposição de experimentar o novo sem conceitos pré-estabelecidos. A princípio, os estudantes da instituição, que tem pouco ou nenhum contato anterior com o software livre, acham que será muito difícil e se sentem um pouco “perdidos”,

pelo fato de saírem da lógica proprietária para os modelos abertos de construção, mas no decorrer do uso do software e da discussão a respeito da filosofia livre percebem que realmente a produção para a rádio web em software livre é completamente viável. Comentando a respeito da sua produção de áudio como atividade da disciplina EDC 287, uma estudante afirma:

Foi uma que eu nunca tinha tido, e fazer uma radionovela envolveu muitas áreas, muitas categorias, por exemplo, se concentrar na descrição de um roteiro, na produção de um roteiro em conjunto e sintetizar ideias, depois conhecer o Audacity, editar tudo aquilo que eu tinha feito, para mim foi algo muito novo, muito produtivo, realmente gostei da experiência e espero levar isso para minha vida.[...] Será algo que vai ficar para qualquer pessoa acessar, [...] então aumentou a minha autoestima e ainda vai ajudar outras pessoas na sua formação (Júlia⁵, 2009)⁶.

Situações como estas em que os estudantes se sentem autores do seu próprio processo de formação, produzindo conhecimento colaborativamente muitas vezes fazem que estes se organizem de forma a trazer esse conhecimento para além da sala de aula. A título de exemplo de como essas experiências podem desencadear novas dinâmicas, alguns estudantes que durante um semestre participaram da discussão a respeito de rádio e educação enquanto cursavam a disciplina EDC 287 até mesmo desenvolveram outros projetos, como a campanha de descarte consciente de baterias que teve como seu principal veículo de divulgação a Rádio Faced. Uma das idealizadoras da campanha conta a respeito dessa sua participação na Rádio:

Achei interessante porque abriu a mente para novas formas tanto de aprender como de trabalhar [...], você pode levar isso para o aluno, aquele conhecimento, aquela possibilidade de trabalhar de uma forma diferente, tornar mais atrativo e fazer com que ele desenvolva meios de agir e visões diferentes. [...] Os alunos que vêm depois podem ver o trabalho, que a rádio proporciona criar várias coisas e ver que o trabalho não fica só ali. A rádio proporciona essa continuidade do aprendizado e sem contar que é uma forma descontraída, interessante, agradável (Fernanda, 2009)⁷.

Possibilitar que o aprendizado ocorra de forma agradável, interessante, séria, mas sem sisudez, torna a prática pedagógica muito mais rica. Miguel Arroyo (2001, p. 46) traz à atenção que o educador deve dar conta do pleno desenvolvimento humano, lembrando que “desenvolver as dimensões cognitivas do ser humano é formar a capacidade de pensar, a capacidade de duvidar, a capacidade de interrogar”. Trazer a ludicidade, “o jogo do saber” ,

⁵ Os nomes são fictícios.

⁶ Entrevista com estudante de pedagogia da FACED, em 04 de abril de 2009

⁷ Entrevista com estudante de pedagogia da FACED, em 04 de abril de 2009

para a sala de aula, pode contribuir grandemente para o desenvolvimento da criticidade do educando, uma criticidade que vai além da mera crítica e não adere ao pessimismo, mas é capaz de analisar as situações de forma a fazer proposições para modificá-las, sabendo utilizar os recursos existentes para a construção de uma nova prática.

Observar as produções de pessoas que já pesquisaram a respeito de determinado tema, emitiram suas opiniões, também é um fator vital para a construção do conhecimento. Um outro fator a ser considerado, que é de importância fundamental ao observar as possibilidades trazidas por essas produções, é que

Os alunos que virão depois não apenas verão a produção que foi feita, eles modificarão essa construção, farão com base nessa construção uma apropriação mudando isso, aprendendo, desenvolvendo mais, então aumenta a autoestima e fica também a produção para que outros vejam, modifiquem, poder ampliar a construção do conhecimento, ver que o conhecimento não se estagna (Olívia, 2009)⁸.

O conhecimento está em constante transformação, e o processo educativo formal, por sua vez, não pode se estagnar, em especial quando se trata da formação de educadores. Valorizar a produção dos estudantes, refletir sobre essa produção e ressignificá-la é uma das grandes potencialidades que as tecnologias, nesse caso específico o rádio, trazem para o processo educativo, deixando-o mais rico e cheio de significado, valorizando a subjetividade, fortalecendo a autoria, propiciando experiências diversificadas, aprendizagem de forma lúdica e produção colaborativa do conhecimento. A rádio web amplia essa possibilidade de produção que o rádio em formato analógico já trazia, de modo que “com a disponibilização dessa infraestrutura de rede cada sujeito que estiver conectado pode transformar-se num emissor, o que permite a manifestação de particularidades, emoções, subjetividades, diversidades, sem o filtro de um editor. (BONILLA; 2005, p.147)”.

⁸ Entrevista com estudante de pedagogia da FACED, em 04 de abril de 2009

A RÁDIO FACED ALÉM DE EDC 287 E EDC 321: POR QUE É POSSÍVEL E NECESSÁRIO

A discussão a respeito do uso das tecnologias digitais na educação envolve vários aspectos que extrapolam o tempo disponível para uma única disciplina salientando isso, a professora Bonilla (2009) comenta:

Sinto muito por termos muito pouco tempo, nós temos uma disciplina de 68 horas apenas e não dá para trabalhar com todas as linguagens, precisaria de muito mais tempo para fazer isso, mas pelo menos eu procuro apresentar para eles e fazer uma discussão por mais elementar que seja para que abra um pouco os horizontes (BONILLA, 2009).

Seria sem dúvida muito mais enriquecedor para a formação dos educadores se uso das TIC na educação como fundamento, estruturante, permeasse sua formação inicial indo além de uma única disciplina. São raras as ocasiões em que disciplinas que não estão ligadas ao GEC ou outros grupos de pesquisa fazem uso da Rádio, mas essas elas são significativas por mostrarem que se tiverem oportunidade de ter o contato com as TIC e analisar suas potencialidades, os educadores podem sim promover uma educação diferenciada. Um exemplo disso foi o ENCONTRO DE LEITURA E ESCRITA DO GELING: TODO RISCO, em 2008, quando estudantes da Faced vinculadas a esse grupo de pesquisa assumiram com o apoio dos bolsistas da Rádio a transmissão do evento. Uma das estudantes que fez parte da equipe do evento comenta a respeito dessa transmissão:

Aprendi sobre o funcionamento da rádio web, e vi que não é nenhum 'bicho-de-sete-cabeças'. Fez com que percebesse que a Rádio Faced Web é uma conquista da faculdade e não isolada de grupo de pesquisa. [...] Permitiu na prática perceber a potencialidade da rádio web no processo de ensino-aprendizagem. A rádio web pode ser utilizada pelo professor na sua prática pedagógica de maneira que os educandos não fiquem apenas como espectadores, mas também como produtores (Isabel, 2009)⁹.

Quando é dada a oportunidade de experimentação no processo de aprendizagem, os desafios podem ser superados e novas possibilidades podem ser descobertas. A apropriação de um espaço de aprendizagem como uma rádio web sem dúvida traz novas formas de comunicação, novas formas de lidar com as informações, favorecendo uma postura autônoma

⁹ Entrevista com estudante de pedagogia da FACED, em 01 de abril de 2009

frente ao conhecimento, já que os envolvidos se colocam na posição de co-autores. Essa postura não precisa ser exclusividade de algumas disciplinas.

A cobertura do ELEGE contribuiu também para que projetos de professores integrantes do GELING envolvendo a Rádio Faced fossem amadurecidos. Neste semestre, a disciplina *EDC 326 - Oficina de literatura: porque ler*, ministrada pela professora Lícia Beltrão apresentou o projeto *A ... quando chega*, que tem como um de seus objetivos socializar os conhecimentos construídos sobre os diversos gêneros literários. Até o momento, foi produzido o programa *A poesia quando chega*, onde são recitados poemas selecionados dentre os autores que foram estudados e poemas criados por estudantes da turma. Sobre o surgimento deste projeto, a professora conta:

Desde que me dei conta da instalação da rádio, surgiu a vontade de organizar programas com os quais fosse possível integrar estudos das disciplinas que ministro, pesquisa e extensão. O projeto, portanto, nasceu e nasceu porque considero privilégio termos uma rádio web na nossa faculdade [...] Seria um desperdício de oportunidade não pensar em projetos e executá-los! Criei dois grandes motes para o curso oficina: “A poesia quando chega...” (extraído de Subversiva, poema de Ferreira Gullar, e nome do grupo “dizadores de versos” da escola Elisa Lucinda. O grupo se apresentou no ELEGE, em 2008, quis homenageá-los!) e “O Era uma vez quando chega...”, parafraseando o primeiro. A partir do primeiro mote, apreciamos, lemos e compomos poemas. Assim estamos fazendo a partir do segundo que valoriza a narrativa. Entre os procedimentos didáticos propus ao grupo transformar nossas experiências em programa (BELTRÃO, 2009)¹⁰.

Ao falar das contribuições da Rádio Faced para a formação de novos educadores, a professora Lícia Beltrão afirma:

Ter uma rádio/um rádio em um espaço qualquer é uma vantagem de se ligar no mundo através da AUDIÇÃO! De uma experiência de leitura, entre tantas!! Ter uma rádio/ um rádio em um espaço onde educação intencionada ocorre é vantagem sem qualificação!! A Rádio Faced é fundamental na educação de todos nós! A compreensão de que é possível superar os limites humanos de espaço/tempo já seria suficiente para considerar seu valor. Há desdobramentos, no entanto, que preenchem esse que é, por si, um dado fundamental: o que dispersamos pela palavra! No caso da atividade que ainda de modo "rudimentar" fazemos é uma chance para enviar pela rádio um fragmento do que produzimos nas nossas oficinas e assim, sem que a Faced e os que sintonizam a rádio estejam na oficina, sob forma de aula, estão na oficina sob forma da recepção estética dos textos que por lá transitam e que por estarem lá fundam outros mundos por onde também nos levam nossa imaginação. Enfim, pelas ondas do rádio/da rádio vamos nos agregando às ondas, vamos dando volume às ondas, com desejo de estridências e ressonâncias!! (BELTRÃO, 2009)

¹⁰ Entrevista realizada com Lícia Maria Beltrão, em 01 de junho de 2009

Ela acrescenta como contribuição o fato de

a educação ocorrer o em um contexto real, não fictício. A rádio é a rádio!!! Não se trata de simulação. A isso se atrelam as questões de se compreender a constituição e importância de outros espaços de aprendizagem e ensino. Desenvolvem-se atitudes coerentes para que se esteja com adequação naquele espaço/meio [...] A difusão do conhecimento é potencializada... o alcance é outro, diferente das práticas de sala... E, por se tratar de um programa que diz respeito à difusão da arte verbal, pois o programa já realizado foi um recital de poemas de autores baianos, exercitam-se capacidades específicas como a fidelidade ao texto, os jogos de elocução-entonação, ritmo, altura da voz, além do exercício de emoção, de sensibilidade com que se traduz o escrito do poema. Além disso, amplia-se o repertório de leitura, o repertório informativo já que também chegamos à vida dos escritores. A produção em si, foi antecedida de exercícios e de desinibição e para aquecimento de voz, aspectos que se incluem nos nossos aprendizados (BELTRÃO, 2009).

Experiências com rádio web podem contribuir para que a educação ocorra de forma contextualizada, cheia de significado, de ânimo, valorizando a formação integral do ser humano, e mostram que o uso das TIC na educação não precisa ficar restrito a àqueles que pesquisam efetivamente sobre essa temática, ao contrário, deve com ser algo que os educadores em geral devem ter em seu cotidiano, sendo sempre objeto de discussão, análise e experimentação, pelo fato de trazer mais do que novos recursos, e sim novas formas de pensar, se comunicar e aprender. O uso dessas tecnologias não precisa e nem deve ficar restrito aos profissionais especializados em informática ou a um único professor que fica responsável pelo laboratório da escola. Desta forma, os educadores podem e devem ter esse aspecto contemplado na sua formação e presentes na sua prática pedagógica, pensando na educação de forma mais ampla.

Durante esta pesquisa ficou evidente a necessidade de que a Rádio Faced Web seja divulgada, pois muitos sequer tem conhecimento da existência de uma rádio web na faculdade, e durante metade do seu período de formação não fazem uso desse espaço de produção de conhecimento. Geralmente, apenas quando cursam a disciplina *EDC 287- Educação e Tecnologias Contemporâneas* ou disciplinas como *EDC 321 - Polêmicas contemporâneas* e *EDC 326 - Oficina de Leitura... Por que ler*, que são optativas, é que a Rádio Faced lhes é apresentada.

Eu só tive contato no quarto semestre, acho que precisa ser mais divulgado. Não há uma explicação para quem chega sobre a Rádio Faced, sobre seu funcionamento, sua

funcionalidade. A rádio promete muito e realmente tem muito a oferecer mas é pouco explorado porque não é muito divulgado, e se não é divulgado as pessoas não vão se interessar por algo que é desconhecido. A gente só vem ter acesso no 4º semestre. A proposta da rádio é interessante e muito inovadora, mas necessita de divulgação (Júlia).

Com essa situação, durante metade da sua formação inicial na graduação, todo o potencial do rádio, o trabalho com novas formas de linguagem, a aprendizagem de forma lúdica, o fortalecimento da autoria no processo formativo e um meio de valorização da cultura e promoção da cidadania, bem como articulação do trabalho colaborativo é deixado de lado, o que certamente não poderia acontecer quando se pretende a formação de educadores que estejam atentos ao contexto contemporâneo e às novas necessidades que esse contexto traz tanto aos educadores quanto aos educandos, buscando fazer das novas tecnologias mais do que um simples instrumento que complementa o conteúdo, mas estruturantes de um processo educativo que trabalha na lógica da inteligência coletiva, da produção colaborativa, na lógica hipertextual.

A questão, no entanto, ultrapassa a questão da divulgação. Há também a necessidade de que haja uma apropriação da Rádío Faced pelos estudantes e professores como espaço de aprendizagem. Infelizmente, ainda prevalece a ideia de que as TIC são algo distante do processo educativo, de forma que permanecem à margem do cotidiano da sala de aula. Sendo assim, a possibilidade de as mídias serem usadas como meio de educar é deixada de lado. Pelo fato de o GEC ter criado o projeto e implantado a Rádío Faced, além de desenvolver pesquisas relacionadas, muitos se esquecem que ela não é uma rádio web de um grupo de pesquisa mas sim da Faced, e como tal a sua programação deveria mostrar as produções da faculdade, as discussões que ocorrem no ambiente, as pesquisas em desenvolvimento, enfim, ter uma programação que refletisse a dinâmica da faculdade, e não apenas de uma parte dela.

Constatadas essas necessidades, foi organizado o Seminário Rádío Faced Web, com mesa temática sobre rádio e educação e oficinas de produção de programas radiofônicos, locução, gravação e edição de programas radiofônicos e montagem de rádio web. Esse evento ocorreu nos dias 4 e 5 de junho de 2009. Esse seminário proporcionou uma discussão enriquecedora sobre rádio e educação, abordando temas como o direito à comunicação e comunicação

cidadã, possibilitou a troca de experiências na produção de programas radiofônicos juntamente com a articulação de possíveis projetos e a divulgação das experiências da Rádio Faced, colaborando para o cumprimento de uma função social da universidade divulgando os resultados de pesquisas realizadas estendendo os seus benefícios à comunidade.

A divulgação do evento foi feita de sala em sala, além do uso das listas de discussão e cartazes no mural da Faced, além da própria Rádio. Dessa forma, além de divulgar a existência de uma rádio web na Faced, os interessados teriam a oportunidade de conhecer a dinâmica dela e participar de suas atividades, participar da discussão sobre rádio e educação. Embora a divulgação fosse direcionada a toda a comunidade da Faced, a maioria dos presentes tanto na mesa-redonda de abertura quanto nas oficinas, exceto a de montagem de rádio web, não eram da instituição. Os presentes que eram estudantes da Faced em sua maioria ou faziam parte do GEC ou já haviam cursado a disciplina EDC 287.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do uso do rádio na educação no Brasil praticamente se confunde com o seu próprio surgimento no país. Desde iniciativas pioneiras como as do professor e sociólogo Edgar Roquette-Pinto, já se vislumbrava o grande potencial do rádio como meio de comunicação e de educação. Ao longo da sua história, o rádio se mostrou um divulgador e fomentador da expressão da cultura popular, influenciando a música, a cultura, a política e outros setores, inclusive a educação.

As formas de uso do rádio também mostravam claramente a finalidade com que ele estava sendo pensado de acordo com o contexto social : Numa época de pioneirismo onde o rádio era uma novidade vista como uma alternativa viável para cobrir um território tão vasto como o brasileiro, vem a Rádio Sociedade do Janeiro, com seu objetivo de levar educação e cultura, inspirada no trabalho do Marechal Rondon. Visto o seu sucesso no Brasil, em especial no Nordeste, mesmo após as mudanças sofridas no Governo Vargas com a veiculação da propaganda, o Movimento de Educação de Base vê nas ondas do rádio a oportunidade de levar aos camponeses uma educação que levasse à reflexão para a autonomia, a criticidade, levando também os ideais da Educação de Base, com um treinamento e planejamento que levavam em conta as condições e a cultura regional, incluindo também o que acontecia no restante do país, gerando uma verdadeira mobilização, participação da comunidade, que tinha autonomia para intervir no seu processo de formação. Criticidade, porém, não era algo desejável na época da Ditadura Militar, o que levou à desarticulação do MEB e à sua substituição pelo projeto Minerva, que era visto pela forma de governo vigente na época como solução para os problemas educacionais, mas pecou pelo seu caráter centralizador e priorizar o conteúdo das regiões Sul e Sudeste, deixando de lado a realidade local.

Como um dos meios de comunicação mais versáteis, o rádio se aliou à web e assim ampliou as suas possibilidades, seu alcance, seu potencial de produção, alterando até mesmo a relação com o tempo e com o espaço. Numa rádio web, a possibilidade de produção, de fortalecimento de autoria é muito maior em relação ao rádio analógico, sem falar que seu alcance é potencialmente maior pelo fato de não haver barreiras geográficas nem a restrição de um horário específico já que os programas ficam disponíveis na página da rádio.

O rádio no processo educativo realmente pode funcionar como um promotor da cultura e da cidadania, proporcionando experiências lúdicas, diferenciadas transformadoras e relevantes na prática pedagógica, podendo transformar o ambiente escolar, ressignificando relações e ambientes, pelo fato de conseguir incluir o local e o global e possibilitar que educandos se tornem autores do seu processo de formação, refletindo sobre a sua realidade e transformando-a.

A Faculdade de Educação conta com uma rádio web, a *Rádio Faced Web*, desde 2004, que visa contribuir para uma educação de mais qualidade, mais lúdica, criativa, favorecendo à produção colaborativa do conhecimento. Essa rádio tem se mostrado um espaço de aprendizagem muito rico pelo fato de proporcionar o fortalecimento da autoria, o uso da criatividade, a troca de experiências, a produção colaborativa e por se constituir um meio pelo qual a faculdade pode tanto dar um retorno à comunidade sobre o que tem sido pesquisado em termos de educação quanto ampliar a reflexão a respeito dessas pesquisas e das possíveis alternativas para a construção de uma educação de qualidade. Esse espaço de aprendizagem tem rendido também várias experiências enriquecedoras para o processo formativo dos educadores, que hoje se veem como o desafio de atender às necessidades da formação dos cidadãos contemporâneos, que exige cada vez mais uma série de novas competências.

Nota-se, no entanto, que esse espaço ainda não é visto e utilizado como um espaço de aprendizagem da Faculdade de Educação, visto que de modo geral apenas disciplinas ministradas por professores do GEC. Essa situação retrata o pensamento de muitos educadores que ainda veem o uso das TIC numa perspectiva muito instrumental, distanciando assim a reflexão sobre o uso das tecnologias digitais e suas potencialidades do processo de formação dos educadores e sua prática pedagógica.

Essa atitude faz com que a programação da Rádio Faced, que deveria ampliar as discussões que acontecem na instituição, divulgar as pesquisas que acontecem, mostrar a dinâmica da Faced e a concepção de educação em que esta se baseia, acaba ficando restrita às discussões a respeito de educação e tecnologias. Falta então essa transformação de pensamento, encarar as tecnologias como estruturantes de um processo de aprendizagem cheio de significado, estando totalmente conectados ao processo educativo pela forma que estão postas na sociedade

contemporânea, criando novas formas de pensar, de agir, de conhecer, de comunicar e de produzir conhecimento, de forma que os educadores precisam ter esse aspecto bem presente na sua formação para que possam contemplá-lo na sua prática pedagógica.

Essa pesquisa, além da monitoria de rádio nas disciplinas EDC 287 e EDC 321 mostrou a Rádio Faced como espaço cheio de possibilidades, proporcionando várias oportunidades de produzir conhecimento de forma colaborativa, de fortalecimento da inteligência coletiva. É necessário, no entanto, que os professores façam maior uso dessas possibilidades nas suas disciplinas e os estudantes se apropriem da Rádio e participe da sua dinâmica, como autores do seu processo de formação. Uma maior aproximação dos professores com a rádio, envolvendo-a no seu trabalho ao longo do semestre, como meio de potencializar e ampliar as discussões em sala de aula e produzindo programas radiofônicos ligados à sua temática regularmente, de forma sistemática, sem dúvida seria uma forma produtiva de contribuir para que a Rádio Faced reflita em sua programação as discussões e projetos da Faced, a sua visão sobre a educação, sem dúvida contribuindo para que os educadores estejam melhor preparados para atender às necessidades de formação que foram geradas na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. **Educação a distancia no Brasil: a busca de identidade**. Cuiabá: UFMT, 1996. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/publicacao/download/Ident.doc>>. Acesso em 18 mar. 2009.

ARROYO, Miguel. A universidade e a formação do homem. In: SANTOS, Gislene Aparecida dos (org.). **Universidade, formação, cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. O Rádio Ontem e Hoje: Promotor de Educação e de Cultura. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 1, Florianópolis, 2003. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2003. Disponível em: <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/anais/gt2_sonora/o%20r%20E1dio%20ontem%20e%20hoje.doc>. Acesso em: Acesso em 18 mar. 2009.

BELTRÃO, Lícia Maria Freire. PROJETO A ... QUANDO CHEGA. Entrevistadora: Gêssica de Oliveira Aragão. Salvador, em 01 de junho de 2009: entrevista via email. Entrevista concedida no âmbito da pesquisa de monografia.

BLOIS, Marlene M. Rádio educativo: uma escola de vida e de cidadania. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Ângelo Pedro; BENETON, Rosana (orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 146-176.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. 224 p. (Cibercultura e Educação).

BONILLA, Maria Helena Silveira. RÁDIO FACED WEB NA DISCIPLINA EDC 287. Entrevistadora: Gêssica de Oliveira Aragão. Salvador, em 25 de maio de 2009: áudio digital. Entrevista concedida no âmbito da pesquisa de monografia.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PIKANÇO, Alessandra de Assis. Construindo novas educações. In: PRETTO, Nelson De Luca (org.). **Tecnologias e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005. cap. 17. (Educação, comunicação e tecnologias:1).

BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de adultos**: de 1960 até os dias de hoje. Brasília, DF: UCB, [sd]. Disponível em: <<http://www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000003.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2009.

CALABRE, Lia. Políticas públicas culturais de 1924 a 1945: o rádio em destaque. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro: FGV, n. 31, 2003. Disponível em: <<http://www2.cpdoc.fgv.br/revista/arq/346.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2009.

CASTRO, Márcia Prado. **O Projeto Minerva e o desafio de ensinar matemática via rádio**. 2007. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de matemática) - PUC/SP, São Paulo, 2007. Orientador: Prof. Dr. D'Ambrosio. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao_marcia_prado_castro.pdf>. Acesso em 18 mar. 2009.

CREATIVE COMMONS BR. www.creativecommons.org.br.

CUNHA, Ana Maria de Jesus Sousa da. **Arte-Educação a Distância**: Uma análise da formação continuada on-line na Universidade de Brasília. 2006. Dissertação (Mestrado em Arte) – Instituto de Artes, UnB, Brasília, 2006. Disponível em: <www.vis.ida.unb.br/posgraduacao/disserta_tese/dissertacao__anamariajesus.pdf>. Acesso em 18 mar. 2009.

DEL BIANCO, Nélia R. **Rádio e educação na perspectiva do Sebrae**. [S.l.]: SEBRAE, 2001. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/revistasebrae/02/artigo7.htm>>. Acesso em 22 jun. 2007.

FERRARO, Alceu Ravello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13930.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2009.

LARA, Neila Dantas. **Rádio Faced: trajetórias e possibilidades**. 2005. Monografia (Graduação em pedagogia) – Faculdade de Educação, UFBA, Salvador, 2005. Orientadora: Profª. Alessandra Assis .

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MANTOVANI, Osmar et al. Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 ago. 2007.

MEB. <http://www.meb.org.br>

MOODLE UFBA. **EDC 287: Fórum Rádio e educação**. Salvador, UFBA [s.d.]. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/view.php?id=1540>>. Acesso em 15 jun. 2009.

MOODLE UFBA. **Polêmicas 2008.1: ementa da disciplina**. Salvador, UFBA [s.d.]. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=16775>>. Acesso em 15 jun. 2009.

MONTEIRO, Claudia Guerra. **O papel educativo dos meios de comunicação**. Viseu, Portugal: IPV, 1997. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm> . Acesso em 18 mar. 2009.

PAVAN, Alexandre. **Em busca de sintonia**. São Paulo: Aprendiz, 2001. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/outubro01/capa.htm>. Acesso em: 18 mar. 2009.

PERRONE, Jorge Luiz Falcão. **Proposta de um ambiente de educação a distância (EducNet)**. [S.l.]: ABED, 2003. Disponível em : <<http://www.abed.org.br/nordeste/downlaad/perrone.pdf>> . Acesso em 22 jun. 2007.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro: comunicação e multimídia**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 247 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico).

PIMENTEL, Fábio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil, uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 1999. 92 p, il.. Disponível em: <<http://www.radioeducativo.org.br/800/..%5Cartigos%5Clivrofinal2.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

PIOVESAN, Ângelo Pedro. Rádio e educação: uma integração prazerosa. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Ângelo Pedro; BENETON, Rosana (orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 35-50.

RODRIGUES, Iracema Stancati. **A mudança da prática pedagógica no modelo presencial para o modelo de educação a distância sob as óticas da Teoria da Atividade e da Metodologia Inovadora**. 2003. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2003. Orientador: Prof. Dr. Hilton de Azevedo. Disponível em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/2003/iracema.pdf>>. Acesso em 16 set. 2008.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. 220 p.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004 (Coleção Brasil Urgente). 79 p.

SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. Igreja Católica e Educação Popular no Piauí: anotações sobre a experiência do Movimento de Educação de Base ? MEB (1962-1990). In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 3, Teresina, 2004. **Anais eletrônicos...** Teresina, UFPI, 2004. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iii encontro/gt11/igreja_catolica.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2009.

SOUZA, Cláudia Moraes. **Pelas Ondas do Rádio: Cultura Popular, Camponeses e o Movimento de Educação de Base.** 2006. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2006. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zilda M. Grícoli Iokoi. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11072007-100422/publico/TESE_CLAUDIA_MORAES_SOUZA.pdf>. Acesso em: 01 set. 2008.

SOUZA, Mathias Gonzalez de. **Limites e possibilidades do rádio na educação a distância.** Brasília, DF: MEC, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc013.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2008.

TEIXEIRA, Carina. **Cultura Digital como Política Pública.** 2006. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/imprimir.php?pid=1122>> . Acesso em 20 ago. 2007